



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia



BRAZLÂNDIA – DF

2024

SUMÁRIO

1. Identificação	03
2. Apresentação.....	05
3. Histórico da Unidade Escolar.....	06
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	09
5. Função Social da Escola	16
6. Missão da Unidade Escolar.....	17
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	18
8. Metas da Unidade Escolar	21
9. Objetivos	22
9.1. Objetivo Geral	22
9.2. Objetivos Específicos	23
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	26
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	33
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	36
12.1. Organização dos tempos e espaços	36
12.2. Relação escola-comunidade	37
12.3. Relação teoria e prática	37
12.4. Metodologias de ensino	38
12.5. Organização da escolaridade: ciclos séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas.....	38
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	44
14. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	45
14.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	78
14.2. Articulação com o Currículo em Movimento	78
14.3 - Articulação com o PDE	79
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	79
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	89
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	89
15.3 – Articulação com o PDE	89

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	90
16.1 - Avaliação para as aprendizagens.....	91
16.2 - Avaliação em larga escala	92
16.3 - Avaliação Institucional	92
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.	93
16.5- Conselho de Classe	99
17. Papéis e Atuação	101
17.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	101
17.2- Orientação Educacional (OE)	101
17.3-Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	101
17.4-Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	102
17.5.Profissionais Readaptados	102
17.6-Biblioteca	102
17.7-Coordenação Pedagógica	103
17.8-Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	103
17.9- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	104
17.10-Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	105
18. Estratégias Específicas	106
18.1- Permanência e êxito escolar dos estudantes	106
18.2- Recomposição das Aprendizagens	106
18.3- Conservação e Limpeza,Cocção, Vigilância e Portaria	108
18.5- Serviços de apoio e monitoria	109
19. Processo de Implementação do PPP	109
19.1- Gestão Pedagógica	110
19.2- Gestão de Resultados Educacionais	110
19.3- Gestão Participativa	111
19.4-Gestão de Pessoas	111
19.5-Gestão Financeira	114
19.6-Gestão Administrativa	115
19.5. Conselho Escolar	102
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	116
20.1- Avaliação Coletiva	116

20.2- Periodicidade	116
20.3- Procedimentos/instrumentos	117
20.4- Registros	117
21. Referenciais Bibliográficas	118
21. Apêndices	120

01 – IDENTIFICAÇÃO

Identificação da Instituição de Ensino

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia
Endereço Completo	Área Especial nº. 05 Quadra 12 Setor Norte
Telefone/ E-mail	39013669/ / cef02.braz@edu.se.df.gov.br
Localização	Zona Urbana – Área Especial nº. 05 Quadra 12 Setor Norte, próximo à horta comunitária.
Divisão	Secretaria de Estado de Educação – Diretoria Regional de Ensino de Brazlândia
Data de Criação da Instituição Educacional	25/11/1976
Autorização	Instrução Nº. 49 DEX de 24/10/79
	Portaria Nº. 17 – SEC, de 07/07/80 (DODF Nº. 129 de 10/07/80)
Turno de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno.
Etapas de Ensino ofertadas	- Ensino Fundamental de 9º anos - Anos Iniciais e Finais - EJA Interventiva (1º e 2º Segmentos) - Classe Especial (TEA) - EJA - Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º Segmentos)

- Dados da Mantenedora

Mantenedora	Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia
CNPJ	01925843/0001-61
Endereço Completo	Área Especial nº. 05 Quadra 12 Setor Norte
Telefone/ E-mail	39013669 / cef02.braz@edu.se.df.gov.br
Data de Fundação	20/06/1997
Registro	00004026 do livro nº. A-07
Utilidade Pública	Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos
Presidente	Luiza Ricardo da Silva

Modalidades de Ensino	Regular: Ensino Fundamental de 9º anos / Turno: matutino/vespertino EJA interventivo 1º e 2º Segmentos – Turno: Vespertino
-----------------------	---

	<p>Classe Especial - TEA - Turno: Vespertino</p> <p>EJA - 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Regime – Semestral - Turno: Noturno.</p> <p>EJA - 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos –Regime – Semestral - Turno: Noturno.</p>
--	---

- Dados da Equipe Diretiva da Gestão Escolar

Diretora	Luiza Ricardo da Silva (mat.: 205.961-4)
Vice-Diretora	Juliane Rodrigues Pereira Silva (mat.: 2033542)
Supervisora Administrativo –Diurno.	Débora Dias Ferreira (mat.: 0248266-5)
Supervisor pedagógico - Diurno	Jairlson da Silva Ribeiro (mat.: 239395-6)
Supervisor Pedagógico –Noturno.	Altamiro Gomes de Araújo (mat.: 0205655-0)
Chefe de Secretaria	Patrício Farias de França (mat.: 0251402-8)

- Dados da Equipe de Apoio e Coordenação Pedagógica:

Orientador Educacional	-
Pedagoga	Adriana de Oliveira Cardoso (mat.: 228523-1)
Sala de Recursos Generalista	Vando da Silva Oliveira (mat.: 0223827-6)
Coordenador Anos Iniciais, EJA Interventivo 1º Segmento e Classe Especial (TEA)	Altamiro Gomes de Araújo (mat.: 202191-9)
Coordenador - Anos Finais e EJA Interventiva - 2º Segmento	Fernando Semensato Holgado (mat.: 240771X)
Coordenador EJA 1º Segmento	Elismar Gomes Antunes (mat.: 223281-2)
Coordenadores EJA 2º Segmento	Renato José Trindade (mat.: 02349698)
	Cesar da Silva P. Bontempo (mat.: 0203131-0)

02 - Apresentação

O projeto político pedagógico é um documento identitário das unidades escolares. Nele, constam dados inerentes à identificação e historicidade da escola, além das concepções que não só essa instituição tem sobre educação, mas a aquela aderida pelo sistema de ensino. Nesse documento, constam as metas e os objetivos que uma unidade de ensino busca alcançar por meio de ações que envolvem todos os envolvidos no processo educativo.

É um documento norteador, pois aponta uma direção, um percurso formativo, tendo em vista a promoção de educação de qualidade e, conseqüentemente, a formação de indivíduos aptos para a vida em sociedade, realização pessoal e também para o mercado de trabalho, tendo em vista o que dispõe a lei 9394/96 (LDB), no artigo 2º, no que diz respeito ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A construção do projeto político pedagógico é democrática, pois envolve a participação de dos profissionais da educação e também da comunidade escolar conforme reza o artigo 14, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96):

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Sendo assim, o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia (CEF 02) construiu sua proposta pedagógica em um contexto no qual todos os profissionais da educação (direção, coordenação pedagógica, professores, orientadores educacionais, pedagogos etc.) e a comunidade escolar (pais, alunos etc.) participam ativamente para traçar percurso formativo que atenda às expectativas das famílias e dos professores, tendo em vista a formação integral dos educandos. Para esse fim, buscam formas de integração e interação de todos, considerando

que são válidas e imprescindíveis as opiniões e convicções de todos, o que tem garantido o sucesso escolar dos alunos.

Nesse contexto, são instrumentos de efetiva participação:

- aplicação de questionários;
- realização de pesquisas;
- participação de reuniões; e,
- escuta ativa de professores, pais e alunos.

As reuniões são realizadas periodicamente durante as coordenações coletivas semanais e também nas extraordinárias, para tratar de questões relacionadas à implementação da proposta pedagógica, aprimoramento de ações ou, até mesmo, definir outros rumos para atingir as metas e os objetivos pretendidos e eventuais deliberações acerca dos projetos e demais ações a serem implementadas.

Dessa aforma, efetiva-se não só o compromisso de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, mas também o de efetiva participação desses na construção de saberes diversificados e amplos, que constituem a visão de mundo, ou repertório sociocultural, dos estudantes.

03- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia, situado à Área Especial Nº. 05, Quadra 12 Setor Norte, foi inaugurado no dia 25 de novembro de 1976, ainda como Escola Classe 04 de Brazlândia, iniciou suas atividades escolares no dia 1º de março de 1977, atendendo a alunos de primeira a quarta séries do ensino fundamental. Vinculado ao Complexo Escolar “A” de Brazlândia pela Instrução Nº. 49 DEX de 24/10/1979, essa instituição escolar foi reconhecida pela Portaria Nº. 17 – SEC, de 07/07/80, publicada no DODF Nº. 129 de 10/07/80.

Posteriormente, a Escola Classe 04 de Brazlândia passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental 02de Brazlândia, por meio da Portaria Nº. 139, 04/04/2001, publicada no DODF N. 08 de 06/04/2001, iniciando atividades pedagógicas, atendendo a alunos dos anos iniciais ao anos finais do ensino fundamental.

Essa instituição escolar possui três portões de acesso, dois para estudantes e um para servidores, com acesso exclusivo para veículos. O pátio e a quadra são cobertos e, além disso, há extensa área verde, em que fora construído espaço de convivência para que os

estudantes possam se reunir, compartilhar experiências e assistir a aulas diferenciadas, com utilização de recursos próprios da natureza. Há na escola quatro pavilhões dispostos na vertical - que compreendem as salas de aula, biblioteca, sala de recursos, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de educação física e sala da assistência administrativa - e dois na vertical - no primeiro, estão situados a secretaria escolar, a sala dos professores, a direção, a coordenação pedagógica, a mecanografia, área de convivência, depósitos e banheiros para servidores; no segundo, cantina, banheiros dos alunos, sala para os funcionários responsáveis pela limpeza da escola.

Dependências da escola		
Seção		Quantidade
1	Assistência Administrativa	01
2	Banheiros	13
3	Biblioteca	01
4	Cantina	01
5	SOE – Serviço de Orientação Educacional	01
6	Depósitos	02
7	Direção	01
8	Supervisão Pedagógica	01
9	Laboratório de Informática	01
10	Laboratório de Ciências	01
11	Quadra de Esportes	01
09	Laboratório de Informática	01
10	Laboratório de Ciências	01
11	Quadra de Esportes	01
12	Mecanografia	01
13	Sala de Educação Física	01
14	Salas de Aula	17
15	Sala de Professores	01
16	Sala de Recursos	01
17	Sala de Servidores	01
18	Secretaria	01
19	Sala de Múltiplas Funções	01
20	Guarita	01
21	Sala de Refrço Escolar	01
22	Sala Classe Especial (TEA)	01

Embora a escola tenha passado por algumas reformas nos últimos anos, alguns reparos e ampliações ainda são necessários. Por ocasião há algumas demandas que prejudicam em parte o andamento das atividades pedagógicas como, por exemplo: construção adequada para o refeitório, ampliação do laboratório de informática e ampliação da área verde destinada ao lazer (campo sintético) e reforma da cantina, trocas das janelas das salas de aula, ar

condicionado para todas salas, melhoria dos bebedouros, rede de proteção contra pombos e outras pragas na quadra de esportes, melhorar a qualidade da internet no ambiente escolar, manutenção dos computadores das salas de informática, dentre outros.

- **Materiais didáticos**

A escola dispõe de recursos concretos e digitais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas diversificadas na sala de aula e demais espaços escolares. Esses materiais são disponibilizados aos professores e alunos, tendo em vista a realização de aulas práticas, envolventes e vinculadas à realidade sociocultural dos estudantes e ao mundo globalizado, que requer a formação de indivíduos críticos, conscientes e habilitados para atuar ativamente na sociedade e no mercado de trabalho.

Para isso, essa instituição dispõe de:

Brinquedos pedagógicos
Material esportivo;
Televisores Smart
Data show;
Lousa Digital;
DVD;
Aparelhos de som
Computadores e impressoras
Duplicadores
Livros de história infantil; Literatura, romance e pesquisa.
Jogos de dama, dominós, xadrez e outros.

04- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 02 está inserido numa comunidade periférica do Distrito Federal. Por essa razão, a clientela atendida compreende estudantes de distintas classes sociais, compreendendo alunos oriundos de famílias simples, desprovidas de recursos financeiros e beneficiados com algum tipo de benefício social concedido pelo GDF e/ou Governo Federal, e também estudantes pertencentes à classe média, muitos deles, filhos de servidores públicos e comerciantes, em geral, com alguma formação superior.

A maioria dos alunos matriculados mora às proximidades da escola, mas uma parcela significativa de estudantes residem em áreas mais afastadas como Vila São José, Setor Veredas, Capãozinho I, II e III, Setor de Oficinas, INCRA, Águas Lindas-GO, Setor de Chácaras Maranata, Padre Lúcio-GO, Vendinha – GO e Monte Alto-GO, sendo estas utlimas distritos das regiões do entorno de Brazlândia.

Atualmente, estão matriculados na escola 953 alunos: 2º Ciclo Anos iniciais – I bloco - 1º, 2º e 3º anos (Bloco Inicial da Alfabetização): 80 estudantes; II bloco - 4º e 5º anos – 69 alunos; 3º Ciclo - I bloco 6º e 7º anos: 222 alunos, II bloco – 8º e 9º anos – 270; Classe Especial: 01; Eja Interventiva – 32 alunos; EJA noturno – 1ª a 4ª séries: 84, 5ª a 8ª séries: 215.

Quadro de alunos		
Anos Iniciais do Ensino Fundamental I Bloco - Bloco Inicial da Alfabetização	1º ano	23 alunos
	2º ano	19 alunos
	3º ano	38 alunos
Anos Iniciais do Ensino Fundamental II Bloco	4º ano	30 alunos
	5º ano	39 alunos
Classe Especial		01 aluno
Anos finais do Ensino Fundamental I Bloco	6º ano	71 alunos
	7º ano	148 alunos

Anos finais do Ensino Fundamental II Bloco	8º ano	135 alunos
	9º ano	138 alunos
Educação de Jovens e Adultos Interventiva Diurno	2ª etapa	07 alunos
	3ª etapa	03 alunos
	4ª etapa	07 alunos
	5ª etapa	05 alunos
	6ª etapa	06 alunos
	7ª etapa	04 alunos
	8ª etapa	01 aluno
Educação de Jovens e Adultos Noturno	1ª etapa	13 alunos
	2ª etapa	08 alunos
	3ª etapa	06 alunos
	4ª etapa	18 alunos
	5ª etapa	29 alunos
	6ª etapa	63 alunos
	7ª etapa	61 alunos
	8ª etapa	79 alunos

De modo geral, os alunos são alegres, amorosos, receptivos e educados. Como em toda instituição de ensino, há alguns casos de indisciplina, o que torna o ambiente escolar um pouco tumultuado, quer seja com os próprios colegas, quer seja com os professores em sala de aula; mas, após as devidas intervenções, essas situações são amenizadas.

No diurno, O CEF 02 oferta anos iniciais (1º ao 5º anos) e anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º), além de classe especial e EJA interventiva, nessa mesma etapa da educação básica. Há na escola práticas de interação entre alunos de diversos anos/séries a fim de promover a cultura de paz e harmonia entre eles, com o objetivo de prepará-los para (con)viver ativamente em grupos sociais, de forma respeitosa, harmônica e dinâmica.

As características psicossociais dos educandos têm se modificado ao longo dos anos em função das condições políticas, econômicas, sociais do país e principalmente em decorrência da pandemia Covid-19, que afetou drasticamente as relações sociais entre os indivíduos e alterou os modos de organização social. Por essa razão, foi necessária reorganização pedagógica da dinâmica escolar, com práticas mais efetivas, concretas e ativas, tendo em vista o atendimento das reais necessidades dos alunos e suas especificidades.

Grande parte das famílias não têm a cultura de participar ativamente das reuniões bimestrais realizadas na escola, principalmente, as que compreendem os anos finais do Ensino Fundamental. Observou-se que muitos pais não participam da vida escolar dos filhos, por trabalharem fora da cidade durante o dia, o que, de certa forma, transfere para escola funções inerentes aos responsáveis.

Tendo em vista a integração entre família e escola, O CEF 02 realiza projetos interdisciplinares, atividades socioculturais, conselhos de classe participativos, exposições etc. Essas atividades tratam de temas relacionados a valores e virtudes fundamentais inerentes à vida em sociedade e protagonismo social, com o objetivo de conscientizar a todos os integrantes da comunidade escolar e local a respeito dos aspectos que compreendem a vida humana e suas peculiaridades.

Quanto aos alunos com necessidades especiais, identificou-se que apresentam - em comparação com a maioria das pessoas - significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores congênicos ou adquiridos, de caráter permanente, o que - em situações específicas - acarretam dificuldades na interação com o meio físico e social. Esses aspectos são rigorosamente considerados para elaboração das ações a serem realizadas na/pela escola, pois são eles que direcionam o percurso formativo para cada estudante conforme as potencialidades de cada um.

Considerando a natureza inclusiva dessa instituição escolar, todas as ações visam ao combate a injustiças e qualquer tipo de discriminação contra qualquer indivíduo, em especial aqueles que apresentam alguma necessidade especial. Para melhor atender essa clientela, a escola dispõe de professores especializados em regência de classe, isto é, com formação específica, atuando em parceria com o da sala de recursos, além de currículos adaptados às reais peculiaridades dos estudantes. Essas estratégias tem como objetivo possibilitar aos estudantes construção de aprendizagens enriquecedoras e relevantes para a vida escolar e social.

A questão da inclusão dos estudantes com necessidades especiais tem sido objeto de questionamento nos últimos anos, porquanto a inclusão desses alunos não se dá de forma aleatória, mas de forma pensada em sentido estratégico, tático e operacional. Sabe-se que aproximadamente 10% da população brasileira apresentam algum tipo de deficiência, o que requer do Poder Público estratégias para recepcionar os que demandam de atendimento escolar e garantir meios para que permaneçam na escola.

Nesse sentido, a escola deve estar preparada para acolher esses alunos, prestar serviço de qualidade e atender às suas necessidades, combatendo qualquer tipo de preconceito ou discriminação, atendendo assim aos os eixos transversais do Currículo e

Movimento do Distrito Federal, a saber, Educação e para direitos humanos, Educação para Cidadania e Educação para a Sustentabilidade, disposto o disposto no artigo 2º , parágrafo único, da lei Orgânica do Distrito Federal, a saber:

Parágrafo único. Ninguém será discriminado ou prejudicado em razão de nascimento, idade, etnia, raça, cor, sexo, características genéticas, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião, convicções políticas ou filosóficas, orientação sexual, deficiência física, imunológica, sensorial ou mental, por ter cumprido pena, nem por qualquer particularidade ou condição, observada a Constituição Federal.

No noturno, oferta-se Educação de Jovens e Adultos (EJA), em que são atendidos normalmente estudantes com faixa etária variável, entre 15 e 60 anos de idade. Em geral, trata-se de trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e serviços gerais, autônomos etc. - e estudantes com defasagem de aprendizagem ano/série. Alguns deles com vivências de letamentos variados, adquiridas em breves passagens por alguma instituição educacional ou durante a realização de atividades cotidianas.

Esses alunos possuem suas singularidades e estão inseridos em atividades socioculturais diversificadas, enfim, trazem um currículo de vida que deve ser considerado pelos professores para planejamento de ações pedagógicas: currículo escolar, atividades, projetos socioculturais interdisciplinares etc. Essas experiências empíricas interferem significativamente no processo de ensino-aprendizagem, já que numa perspectiva Histórico-Crítica são tomadas como ponto de partida para elaboração e execução do plano de aula como também para construção de saberes significativos uma vez que são indicativos dos conhecimentos prévios do alunado.

A valorização do indivíduo e sua cultura corrobora o sentimento de pertencimento do corpo discente além de criar situação de aprendizagens vinculadas à realidade social de cada, permitindo associá-las ao que, de fato, vivenciam no dia a dia. Além disso, contribuem para elevação e fortalecimento da autoestima e autoconfiança fomentando a capacidade de aprender e ensinar. Em linhas gerais, tais estratégias são poderosas ferramentas político-pedagógicas.

Nesse contexto, os educadores exercem papel imprescindível, pois têm como missão incentivar os estudantes a dar continuidade à vida escolar, encorajá-los a superar os obstáculos, fomentar o projeto de vida de cada um e, no fim do processo, formar cidadãos ativos para assumirem papéis sociais. Para isso, faz-se necessário dialogar com o corpo discente a fim de identificar suas práticas sociais e, a partir delas, traçar percurso formativo coerente para os estudantes, respeitando-se suas singularidades.

Além desse público, essa unidade escolar atendemos também a alunos em restrição de liberdade e em medidas socioeducativas nos turnos diurno e noturno. A proposta de ensino a esses estudantes é voltada para desenvolver competências e habilidades, somando um conjunto de atividades diversificadas e desafiadoras para construir aprendizagens significativas. Contudo, esbarramos na problemática da infrequência desses indivíduos, o que compromete o desenvolvimento desse trabalho. Por estarem vinculados ao Juizado da Infância e Adolescência, os responsáveis pela escola informam, por meio de relatórios, mensalmente, a esse órgão competente a conduta e procedimentos de cada um deles no ambiente escolar: relações inter e intrapessoal e com o meio, conduta no espaço escolar, zelo pelo patrimônio público etc.

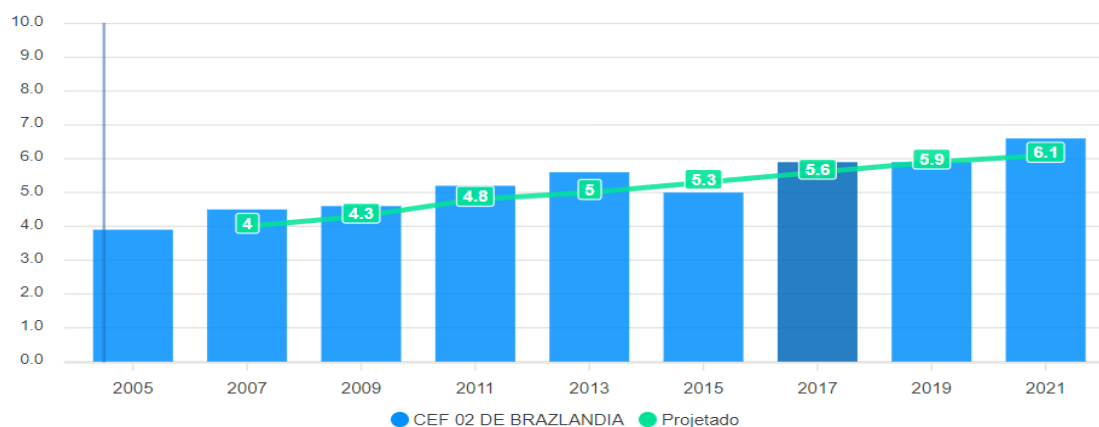
IDEB

Criado em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) corresponde a uma iniciativa do Governo Federal para verificar a qualidade do ensino na rede pública de ensino do país a fim de reorientar políticas públicas que compreendem a educação como um todo. Os cálculos do IDEB compreendem as taxas de rendimento escolar e as médias de desempenho nos exames elaborados e aplicados pelo INEP. Em 2021, as metas - 6.1 – anos iniciais, 5.1 – anos finais do ensino fundamental - previstas foram atingidas, alcançando a 6,6 - anos iniciais e 5,2 anos finais.

No gráfico abaixo, há o indicativo do histórico das médias projetadas que deveriam ser alcançadas pelas instituições de ensino da rede pública do Distrito Federal. Veja:

Anos iniciais

Evolução do IDEB

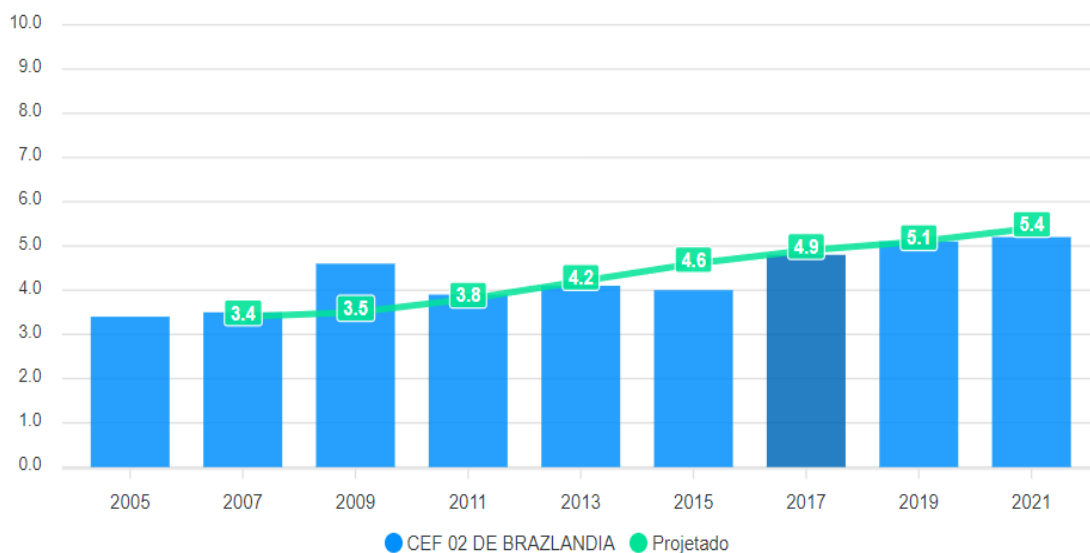


Nos anos iniciais do ensino fundamental, o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia superou as médias projetadas em 2007, 2009, 2011, 2013, 2017, 2019 e 2021.

IDEB		
Anos iniciais – Anos iniciais		
Ano	Projetado	Média
2005		
2007	4,0	4,5
2009	4,3	4,6
2011	4,8	5,2
2013	5,0	5,6
2015	5,3	5,0
2017	5,6	5,9
2019	5,9	5,9
2021	6,1	6,6

Anos finais

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

IDEB		
Anos finais – Ensino Fundamental		
Ano	Projetado	Média
2005	-	3,4
2007	3,4	3,5
2009	3,5	4,6
2011	3,8	3,9
2013	4,2	4,1
2015	4,6	4,0
2017	4,9	4,8
2019	5,1	5,1
2021	5,4	5,2

Nos anos finais do ensino fundamental, essa instituição ultrapassou a média projetada em 2007, 2009, 2011 e, em 2019, alcançou a prevista. Entretanto, em 2021, ficou 0,2 abaixo do previsto, o que orientou o trabalho pedagógico realizado na escola a fim de possibilitar ao corpo discente desenvolvimento de competência leitora, raciocínio lógico matemático e demais aprendizagens significativas que irão refletir na vida em sociedade como um todo.

- **Profissionais da Educação e demais funcionários**

Ao todo, a escola possui 69 professores, com formação em nível de graduação e especialização. Dentre eles, parte dos integrantes da equipe gestora - diretora, vice-diretora, supervisores pedagógicos – e coordenadores pedagógicos. Além disso, essa instituição dispõe do Serviço da Equipe de Apoio à Aprendizagem, que atua de maneira preventiva, interventiva e institucional, visando à superação das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

A equipe gestora da escola é formada pela diretora, vice-diretora, supervisores pedagógicos, supervisor administrativo e chefe de secretaria. A coordenação pedagógica é constituída de cinco coordenadores (02 – diurno, 03 – noturno), que atuam no suporte pedagógico da instituição. Direção e coordenação pedagógica trabalham de forma articulada, com o objetivo de promover educação referenciada nos padrões de qualidade e centrada nos interesses dos estudantes.

Além dos funcionários da carreira magistério, atuam na escola 06 profissionais da carreira de assistência à educação, incluindo o chefe de secretaria, 02 monitores, 14

educadores voluntários sociais e funcionários terceirizados - 04 vigias, 05 merendeiras, 11 auxiliares de serviços gerais (limpeza e conservação).

Em linhas gerais, o quantitativo de funcionários que atuam nessa instituição são:

Carreira de assistência de educação	06
Carreira de magistério	69
Educadores voluntários sociais	14
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – vigias	04
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Auxiliar de serviços de conservação e limpeza	11
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – merendeiras	05
Total geral	116

05- FUNÇÃO SOCIAL

À luz da literatura, a escola cumpre importante função na formação dos indivíduos, pois é ela responsável por preparar o indivíduo para exercer papel transformador na sociedade em que estão inseridos. Assentada nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, essa instituição considera o ser humano como ser multidimensional, cuja formação compreende os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotores, efantizando cada uma dessas dimensões no processo de ensino-aprendizagem.

A fim de garantir educação de qualidade e coerente com a realidade sociocultural dos estudantes, o ponto de partida são sempre as práticas sociais dos alunos, que ganham vida na reprodução de situações em que estão inseridos no cotidiano, conforme reza a Pedagogia Histórico- Crítica. Essas situações tem como cerne situações-problema, cuja resolução se dá por meio da utilização do conhecimento ressignificados e (re)construídos ao longo das aulas e das experiências da vida cotidiana.

À escola então cabe promover situações desafiadoras que insiram os estudantes nesse construtivismo ativo do conhecimento de modo que os estudantes possam utilizá-lo para resolução da problemática presentes no dia a dia. Para isso, faz-se necessário realizar projeto pedagógico transformador, que prepare os indivíduos para não apenas desempenhar papéis sociais pré-estabelecidos como defendia a escola tradicional, mas o de transformar a sociedade por meio do conhecimento, que é objetivo dessa instituição escolar.

A função social da escola, portanto, é sobretudo formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes do seu papel social e atuantes para que agir na sociedade transformando-a num lugar melhor de se viver, mais justo e igualitário. Nesse contexto, os alunos assumem o papel de protagonistas de sua própria história, agente de mudanças significativas que beneficiarão não somente a si, mas também o bem coletivo.

O CEF 02 atua de modo a conduzir os estudantes a aprender a viver em harmonia uns com os outros, preservar a riqueza ambiental de Braazlândia - as cachoeiras, os rios, os parques – e a cultura local. Para isso, desenvolve nos alunos o sentimento de responsabilidade social de cuidar e preservar a cidade fazendo com que progrida em todos os sentidos, sem perder sua essência, valores e costumes éticos e morais.

06 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Braazlândia tem como missão atuar de forma eficiente, eficaz e inclusiva, oferecendo educação de qualidade à população de Braazlândia e do entorno, articulando ações que se consubstanciam na formação de um cidadão ético, crítico, com valores humanísticos e na construção de saberes voltado para o conhecimento técnico-científico, ecológico, cultural e artístico, para assim garantir ao educando ensino de qualidade que o ajude a viver na sociedade vigente de forma participativa e reflexiva. Para isso, a escola tem o compromisso de promover a inclusão e oferecer educação de qualidade, voltada para as exigências do mundo moderno, garantindo, dessa maneira, um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir a fim de que os alunos se apropriem dos conhecimentos de forma crítica e construtiva, tendo em vista o pleno exercício da cidadania.

Além disso, por meio desse projeto político pedagógico, construído com a participação ativa da comunidade escolar, visa permitir que ações políticas, pedagógicas e administrativas estejam em consonância com a realidade social local e expectativas da comunidade escolar, respeitando a

política educacional da SEEDF e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, os resultados alcançados serão produtos de todos os envolvidos (pais, alunos, professores, monitores etc.), e não de uma parcela de profissionais.

No demais, com o objetivo de alcançar os objetivos elencados para a educação, essa escola tem como ponto de partida a realidade sociocultural do corpo discente e as expectativas da comunidade escolar em relação ao trabalho ofertado, que está pautado na Política educacional da SEEDF e Diretrizes Curriculares Nacionais do 2º e 3º ciclos de aprendizagem; EJA Interventiva, Classes Especiais e EJA.

07- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 02 integra o quadro das escolas Públicas do Distrito Federal, tendo como filosofia educacional os princípios emanados da Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96, e, como suporte, a Lei de Gestão Compartilhada – Lei nº. 4.036, de 25 de outubro de 2007-, o Termo de Compromisso – Art.18 da Lei nº. 4.036: Construção Coletiva da Proposta Pedagógica da Escola, a inclusão educacional, a participação dos Conselhos Escolares, o cumprimento de metas e indicadores de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do DF.

De acordo com o artigo 12, I, da lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cada instituição de ensino deve elaborar sua proposta pedagógica. Esse documento é o que norteia as ações pedagógicas da escola, pois aponta os rumos que se deve traçar a fim de alcançar os objetivos propostos.

A elaboração desta Proposta Pedagógica representou esforço coletivo considerável no sentido de se fundamentar rigorosamente nas diretrizes oficiais (nacionais e do Distrito Federal) sem, contudo, desprezar as características, ideias e posturas da comunidade escolar. “Art. 171. A Proposta Pedagógica, documento orientador da prática educativa, define a

identidade da instituição educacional, de acordo com a natureza e a tipologia de educação oferecida, além dos princípios norteadores do trabalho pedagógico.” (Resolução 01/2018 - CEDF).

O Projeto Político Pedagógico (Proposta Pedagógica) não é um simples documento administrativo, mas um projeto educativo em que se explicita o compromisso da escola com a formação de cidadão crítico, participativo e criativo, capaz de atuar ativamente da sociedade a fim de transformá-la por meio do conhecimento. É um documento que traduz a identidade da escola, a missão dessa instituição, o tipo de sociedade que se pretende construir e também o de cidadão que se objetiva formar.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal define aluno como “o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença”. Sendo assim, o ponto de partida para elaboração do PPP é o diagnóstico da realidade, que compreende esse ser para, a partir disso, planejar ações.

Para a formação desse indivíduo, é mister levar em consideração condicionamentos políticos, filosóficos, constitucionais e sócio regionais, que formam a realidade sociocultural, em que está inserido. São essas bases político-filosóficas que definem a concepção de educação, de sociedade, dos agentes da educação e do ser humano que se pretende formar. Os fundamentos constitucionais, por sua vez, direcionam os valores pedagógicos a serem desenvolvidos para se alcançar o Estado Democrático de Direito preconizado na Constituição Federal de 1988. Finalmente, os alicerces sócios regionais do Distrito Federal e do seu espaço físico propiciam visão particularizada da educação a ser oferecida pela Rede de Ensino Público do Distrito Federal.

Tendo como referência esses condicionamentos, essa instituição busca promover a formação do cidadão crítico, criativo e responsável capaz de fazer parte do mundo em constante mudança como agente construtor e transformador não só de sua própria história como do meio em que vive. Em linhas gerais, o CEF 02 assume o compromisso de formar indivíduos que sejam protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho pedagógico realizado nessa escola estão baseadas nos

seguintes eixos (prepressupostos) norteadores:

- ❖ Epistemológico: compreende os conhecimentos científicos abordados de forma contextualizada vinculada às práticas sociais reproduzidas em sala de aula de modo a favorecer a unicidade teoria e prática.
- ❖ Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade: compreende os princípios políticos inerentes ao respeito aos direitos humanos e diversidade, tendo em vista a promoção da valorização da pessoa humana, respeito mútuo, multiculturalismo e valores éticos e morais.
- ❖ Educação para Cidadania: visa à formação de indivíduos para a vida em sociedade, exercício da democracia, igualdade, solidariedade.

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sua filosofia educacional voltada para a prática pedagógica com uma postura sociointeracionista, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com plena observação dos princípios legais. Essa filosofia apoia-se na concepção de homem como ser livre, capaz de autoconstruir-se, comprometido com a construção de si mesmo, atuante e engajado na sociedade da qual participa. Um ser humano definido pela soma total de suas ações e, portanto, responsável por elas.

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sua filosofia educacional voltada para a prática pedagógica com uma postura sóciointeracionista, fundamentada nos princípios da Educação Nacional, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com plena observância dos princípios legais. Sua filosofia fundamenta-se na concepção do homem como ser livre, capaz de autoconstruir, comprometido com a construção de si mesmo, atuante e engajado na sociedade da qual participa. Um ser humano definido pela soma total de suas ações e, portanto, responsável por elas.

Nessa instituição, o ensino é ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de oportunidade para o acesso e permanência na escola, garantindo qualidade de ensino a todos os alunos regularmente matriculados;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o

- pensamento, a arte e o saber;
- Respeito à liberdade e ao bem comum, apreço à tolerância, à ética, à responsabilidade e à solidariedade do diálogo;
 - Garantia do padrão de qualidade;
 - Valorização da experiência extraescolar;
 - Respeito à pessoa, considerando o educando como centro de nossa ação educativa com vistas ao desenvolvimento máximo de suas potencialidades;
 - Historicidade entre o passado e o presente;
 - Coparticipação da família, escola e comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo.

Com esta Proposta Pedagógica, o Centro de Ensino Fundamental 02 consolida-se como escola pública, democrática e de qualidade, quer contribuir para a materialização dos anseios, amplamente discutidos, da comunidade, adequar-se cada vez mais à realidade do aluno, do professor e da sociedade, favorecer o trabalho coletivo, abrindo maiores espaços para as ações em equipe, desenvolver-se em atmosfera participativa onde professores, alunos e demais agentes educacionais discutam e aprendam em conjunto, enfim, revelar-se plenamente enquanto espaço de relações em que a liberdade de expressão e a pluralidade de pensamento favoreçam em alunos a conquista da autonomia.

08- Metas

Essa instituição de ensino tem como missão a formação de indivíduos críticos, reflexivos e protagonistas de sua própria história. Isso requer que a escola compreenda o ser humano e suas especificidades como ponto de partida para as práticas pedagógicas.

Entende-se como formação crítica aquela que conduz ao aluno a construção ativa do conhecimento de forma questionadora e reflexiva. Nesse contexto, os alunos não são meros recebedores de informações, mas indivíduos que ressignificam os saberes construídos culturalmente aplicando-os a práticas sociais.

09 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

À Luz da Didática, entende-se como objetivos os resultados esperados de um conjunto de ações a serem realizadas. Os objetivos são o que direcionam o planejamento educacional seja em nível estratégico, tático ou operacional.

No âmbito educacional, compõem os diversos tipos de planejamentos os objetivos gerais, que são mais abrangentes, e os específicos, que são mais restritos e observados a curto prazo.

9.1 – OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do Centro de Ensino Fundamental 02 é proporcionar aos alunos instrumentos básicos de formação geral, a fim de que possam ler o mundo, inserir-se nele e agir ativamente frente às novas realidades. Com isso, poderão utilizar os saberes adquiridos ao longo da fase escolar para fazer escolhas fundamentais, dentre essas, a execução do projeto de vida.

Nesse sentido, a educação é um instrumento de emancipação social e realização das aspirações pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes. É uma ferramenta que pode efetivamente contribuir para fazer eclodir as potencialidades inatas das pessoas e despertar/desenvolver habilidades diferentes nos indivíduos.

O primeiro passo, para isso, consiste em reproduzir situações similares à realidade sociocultural dos estudantes, a fim de colocá-los em contextos nos quais o conhecimento científico é indispensável para resolução de conflitos. À luz da Pedagogia Histórico-Crítica, o professor deve trabalhar um percurso formativo que garanta aprendizagens significativas indispensáveis para interação social entre os sujeitos.

Dessa forma, garante-se aos alunos oportunidades educativas que promovem desenvolvimento do potencial humano de modo que esse, de forma crítica e reflexiva, atue em sua realidade para transformá-la por meio de conhecimento. Esses conhecimentos são ressignificados e aplicados nas interações sociais para resolução de situações problematizadoras.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

De acordo com os princípios básicos da educação, essa instituição de ensino visa:

- considerar que o conhecimento é contínuo e dinâmico e que a investigação é fundamental importância para a construção desse conhecimento;
- oferecer ensino de excelência, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- desenvolver nos estudantes espírito investigativo de modo a formar cidadãos que manuseiam o conhecimento;
- apresentar coerência entre as concepções teóricas e a prática pedagógica, além de conhecer as características da clientela em que atua;
- considerar diferentes pontos de vista e opiniões sobre o mesmo assunto;
- ser democrático e manter boa relação entre os grupos (colegas e alunos);
- contribuir para a realização de ações que visem à transformação da realidade social;
- promover a dúvida, desenvolver no aluno autonomia para buscar respostas aos seus questionamentos e valorizar a atitude crítica dele frente aos objetos do saber;
- valorizar as experiências e os conhecimentos extraclasse;
- promover o bem-estar e o desenvolvimento da autoestima do estudante;
- trabalhar a diversidade de valores existentes nos grupos, incentivar a partilha, valorizar a cooperação e trabalhar em parceria com a comunidade escolar;
- primar pela educação igualitária para alunos de inclusão;
- minimizar a evasão escolar;
- redução das distorções ano/idade;
- trabalhar o reforço escolar em turno contrário como meio de sanar dificuldades cognitivas surgidas em sala de aula;
- realizar intervenções para correção de defasagem de aprendizagem;
- reduzir os índices de reprovação;

- ampliar da nota nas avaliações externas: IDEB, Prova Brasil; SAEB; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Olimpíada de Língua Portuguesa;
- fortalecer a Avaliação Institucional na Unidade de Ensino;
- realizar bimestralmente, reunião informativa e de sensibilização com os responsáveis pelo aluno;
- desenvolver acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentarem baixo rendimento e infrequência durante cada período;
- informar a família sobre os atrasos periódicos do estudante;
- reunir bimestralmente todos os segmentos da comunidade escolar para avaliar as atividades desenvolvidas;
- oportunizar que os alunos avaliem, bimestralmente, todo o trabalho desenvolvido pela escola;
- decidir sobre prioridade de aplicação de todos os recursos financeiros com o Conselho Escolar;
- prestar contas, bimestralmente, ao Conselho Escolar sobre a administração dos recursos financeiros;
- inserir os alunos com necessidades especiais em classes regulares, entretanto oferecer também atendimento personalizado através da Sala de Recursos;
- promover ações que permitam maior interação entre todos os segmentos da escola;
- motivar o envolvimento da família na participação da vida escolar do aluno;
- integrar-se com órgãos e segmentos da comunidade local, para realização de atividades diversas: palestras, campanhas educativas, oficinas e outras;
- realizar Projetos Interventivos para os alunos com dependência nos Componentes Curriculares ou dificuldades de aprendizagens;
- valorizar o trabalho coletivo com trocas de experiências entre anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos, EJA Interventivo e Classe Especial;
- reconhecer a cultura Afro-brasileira como forte influência no

desenvolvimento histórico, político e socioeconômico do país;

- irradiar o gosto pela leitura em nossos educandos com a criação de projetos para o uso da biblioteca;
- oferecer ensino de excelência, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- adotar uma postura investigativa e ter a mesma postura que espera do aluno;
- apresentar coerência entre as concepções teóricas e a prática pedagógica, além de conhecer as características da clientela em que atua;
- considerar os diferentes pontos de vista e opiniões sobre o mesmo assunto;
- ser democrático e manter boa relação entre os grupos (colegas e alunos);
- contribuir para a realização de ações que visem à transformação da realidade social;
- promover a dúvida, desenvolver no aluno autonomia para buscar respostas às suas dúvidas e valorizar a atitude crítica do aluno sobre o que ouve ou lê sobre o conhecimento;
- valorizar as experiências e os conhecimentos trazidos pelos estudantes;
- promover o bem-estar e o desenvolvimento da autoestima do estudante;
- trabalhar a diversidade de valores existentes no grupo, incentivar a partilha, valorizar a cooperação e buscar trabalhar com as famílias dos alunos;
- oportunizar uma educação igualitária para alunos de inclusão;
- minimizar a evasão escolar;
- reduzir distorções ano/idade;
- trabalhar o reforço escolar em turno contrário como meio de sanar dificuldades cognitivas surgidas em sala de aula;
- realizar intervenções para correção de defasagem de aprendizagem;
- redução total do índice de reprovação;
- ampliação da nota nas avaliações externas: IDEB, Prova Brasil; SAEB; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Olimpíada de Língua Portuguesa,

- programar a Avaliação Institucional na Unidade de Ensino.
- Realizar bimestralmente, reunião informativa e de sensibilização com os responsáveis pelo aluno.

10- FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

O currículo do CEF 02 abrange todas as possibilidades e todos os aspectos da realidade da comunidade local, em consonância com as informações técnicas, científicas e culturais de um mundo profundamente marcado pela globalização e em constante mudança. Nesse contexto, é imprescindível buscar recursos pedagógicos que se relacionem à realidade histórico-cultural dos estudantes como, por exemplo, multimídias tecnológicas.

Uma proposta curricular não pode ser estanque, enrijecida, que privilegie apenas o saber sistematizado. Deve, entretanto, compreender momentos para que professores e alunos possam compartilhar suas experiências de vida, agregando sua cultura, seus interesses, suas convicções; afinal, a escola também é complexo espaço de multiculturalismo e de culturas de resitência, tendo em vista envolver o todo e não parte dele.

O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino (Currículo em Movimento) propõe flexibilidade quanto ao trabalho pedagógico e descentralização em todos os aspectos conforme a lei 4752/12 (Gestão Democrática), a necessidade de construção de uma identidade coletiva, em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o trabalho desenvolvido tem como base o respeito não só aos direitos e deveres de alunos, mas também aos professores e demais integrantes da comunidade escolar.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências pessoais e escolares e oportunidades vivenciadas na família, na escola e no meio social em que está inserido. Nesse sentido, a Resolução

Nº7, de 14 de dezembro de 2010, dispõe:

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

Sendo assim, as experiências dos estudantes devem ser valorizadas a fim de que envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem e agregar ou produzir novos conhecimentos significativos para a inserção na sociedade.

São essas experiências que possibilitam a reprodução de situações contextualizadas ligadas à vida social do corpo discente na escola, que enriquecem as aulas e, de certa forma, orientam o fazer didático, o qual deve se aproximar o mais possível da realidade sociocultural dos indivíduos. Essa organização se fundamenta nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, que aponta o aluno como centro do fazer didático.

A Pedagogia Histórico-Crítica, de Demerval Saviani, e a Psicologia Histórico-Cultural, consideram os indivíduos como sujeito histórico de direitos e autor da própria história. Nessa proposta, os estudantes são protagonistas do processo educativo, pois interagem com o mundo a sua volta, manipulam o objeto do conhecimento e fazem descobertas. Por essa razão, cabe as instituições de ensino construir contextos de aprendizagens e estimular os estudantes a fazer descobertas.

Nessa pedagogia, não há transmissão isolada de saberes, mas construção ativa do conhecimento e, para isso, o professor deve planejar

ações que visem a efetivação dessas descobertas. Assim, Saviani então propõe um percurso pedagógico que compreende as seguintes fases:



A prática social inicial corresponde à realidade do indivíduo no início do processo de aprendizagem; a problematização compreende uma situação-problema que deverá ser solucionada tendo como base saberes diversificados indispensáveis para esse fim. A instrumentalização diz respeito à aquisição do conhecimento necessário para resolução da situação-problema; a catarse é a síntese e resignificação que o indivíduo faz dessa teoria para aplicá-la no contexto em que está inserido. Apropriando-se do saber, o indivíduo ressoluciona o problema e chega a prática social inicial, que será ponto de partida para o desenvolvimento de outras habilidades.

Inspirado nessa proposta e na Psicologia Histórico-Cultural, o CEF desenvolve prática pedagógica que, além de ser inclusiva uma vez que todo o trabalho pedagógico realizado considera e valoriza o alunado, sua cultura, suas convicções e, acima de tudo, a pessoa humana, insere os indivíduos em situações de aprendizagens em que se materializam os passos apresentados por Saviani ara construção do saber.

Nesse sentido, portanto, a ação didática e a abordagem dos objetos do conhecimento (conteúdos ressignificados) trabalhados em cada ano e etapa agregam ou expandem o saber dos estudantes de modo a impulsioná-los a atuar nos grupos sociais de forma enriquecedora, já que são nas relações sociais que tudo o que é aprendido ganha sentido, materiliza-se. Dessa forma, a prática pedagógica se distancia do saber fragmentado, restrito a algumas classes sociais e desvinculado da prática social uma vez, nessa escola, o trabalho pedagógico se fundamenta em princípios éticos e nas exigências do mundo contemporâneo, que requer sujeitos ativos e preparados para operar com conhecimentos em diversas áreas do saber e também no mercado de trabalho.

Para isso, a relação entre professor-aluno, aluno-coordenação/direção e demais funcionários se dá de forma horizontal, tendo em vista a descaracterização do autoritarismo do professor e a criação de contextos de aprendizagens em que seja o estudante o cerne do processo, e o professor mediador entre aluno-conhecimento. Essa interação entre ambas as partes visa construir um ambiente cooperativo de construção ativa do conhecimento e formação humana.

A avaliação da aprendizagem, na concepção formativa, ganha papel de destaque, pois possibilita considerar todos os aspectos do fazer pedagógico bem como as interações sociais do indivíduo fazendo uso do saber ressignificado adquirido na resolução de problemas. Avaliar, nessa situação, é verificar as habilidades adquiridas ao longo do processo, considerando os aspectos qualitativos e os estudantes em sua integralidade, isto é, as dimensões cognitiva, social, afetiva e psicomotora.

Cabe ressaltar que, à luz da LDB, artigo 24, a avaliação tem caráter contínuo, processual e qualitativo. Sendo assim, o professor deve utilizar considerar os alunos e o contexto em que estão inseridos; utilizando, para isso, instrumentos diversificados para melhor avaliá-los.

- **Práticas de ensino e ludicidade**

O currículo em Movimento do Distrito Federal apresenta como eixos integradores das práticas de ensino Alfabetização, Letramentos e Ludicidade – para os anos iniciais; e Ludicidade e Letramentos – para os anos finais. Práticas de letramentos e ludicidade devem ser trabalhadas em todo o currículo da educação básica a fim de que os estudantes aprendam os conteúdos em situações contextualizadas, de forma prazerosa, divertida. Nesse sentido, a ludicidade ganha papel de destaque no fazer pedagógico.

A ludicidade está nas origens do humano, portanto é componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar como processo criativo da estruturação do comportamento humano.

Hodiernamente, o que se observa na sociedade vigente e em nossas

escolas, com relação a criança, é a impossibilidade de vivência do presente, em nome da preparação para um futuro que ainda não lhe pertence. O brincar não faz parte integral da aprendizagem e é sempre visto como fazer relaxamento, nunca como aprendizagem. Negar a possibilidade de manifestação do lúdico é negar a esperança, a fantasia e a infância. Para Marcellino “ao negar a esperança para a faixa etária infantil, a sociedade nega para si, como um todo, a esperança de um futuro novo” (2003, p.57). Desprezar então a ludicidade na escola, é subtrair da criança um momento único de desenvolvimento humano e de aprendizagens por meio de brincadeiras que favorecem sua ascensão cognitiva, social, afetiva e psicomotora.

Na atualidade, a concepção que se tem da brincadeira rompe com a filosofia tradicional que vigorava na sociedade, a que definia essa atividade apenas como um momento de descontração, fantasia e diversão, sem propósito educativo algum. A brincadeira é vista como um princípio que contribui para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Por meio da brincadeira, ocorre o desenvolvimento das capacidades COGNITIVAS – imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios; AFETIVAS e EMOCIONAIS – escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos; INTERPESSOAIS – negociação de regras e convivência social; FÍSICAS – imagem e expressão corporal; ÉTICAS E ESTÉTICAS – negociação e uso de modelos socioculturais; DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA – pensamento e ação centrada na vontade e desejos (Wajskop, 1990 apud Marcellino, 2003). Tais construtos não podem mais estar fora da sala de aula, principalmente no início da escolarização.

Nesse sentido, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, o CEF 02 desenvolve trabalho pedagógico que visa resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, o subir e o descer, o pular e o gritar, os jogos cooperativos, gincanas temáticas e demais atividades lúdicas tendo em vista o desenvolvimento integral dos estudantes. Através dessas atividades

grupais, que a os estudantes ampliamseus parâmetros de relações sociais - o que tende a enriquecer sua personalidade e facilitar o processo de aprendizagem -, compreendendo as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e psicomotoras.

- **Competências e habilidades:**

Quando se trabalha com o conceito de aprendizagem significativa somam-se as competências e habilidades compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de cada ser humano. Entende-se como competências um conjunto de habilidades e conhecimentos que permitem trabalho efetivo em uma situação específica; habilidades operacionalização dos conhecimentos adquiridos nas relações humanas.

As competências e habilidades adquiridas pelos estudantes são fáceis de serem observadas quando fazem parte do planejamento do professor, que – ao planejar as aulas – já prevêem um conjunto de comportamentos esperados para aquele intervalo de tempo. Trata-se da resposta dos estudantes em relação às aprendizagens adquiridas, e que evem de instrumentos de apreciação dos envolvidos para avaliaçãodas estratégias pedagógicas.

Para isso, é necessário disponibilizar recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens adquiridas ao longo da vida de cada ser humano. Consiste, pois, em ações pedagógicas que envolvem tanto direção, coordenação, professores e alunos, que devem trabalhar mutuamente: ao pedagógico, compete o planejamento de ações e recursos necessários, aos estudantes a participação efetiva para que os objetivos traçados pelo professor sejam alcançados.

No CEF 02, a promoção, a observação e a valorização de competências e habilidades são importantes instrumentos de avaliação, pois, por meio delas, é possível verificar se houve assimilação e aplicação ativa do que é aprendido em sala por pelos alunos.

- **Eixos Integradores:**

Os eixos integradores adotados pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal são: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (anos iniciais), Letramentos e Ludicidade (anos finais). Como está proposta pauta-se na constituição de saberes significativos que visam ao desenvolvimento integral do ser humano, é imprescindível alicerçar-se nesses eixos a fim de proporcionar educação voltada à realidade sociocultural dos estudantes, possibilitando acesso ao conhecimento de forma eficaz e lúdica, como orientam os documentos normativos.

Nos anos iniciais, procura-se estabelecer coerência entre teoria e prática de modo a atender às especificidades do público dessa etapa. No Bloco Inicial da Alfabetização (BIA), é necessário ressaltar os aspectos fundamentais inerentes ao processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, desempenhando um trabalho pedagógico que, ao mesmo tempo, valorize a construção de contextos sociais lúdicos para que os estudantes percebam a importância da prática de leitura e escrita nas relações sociais. Trata-se não só da aquisição desse sistema, mas também de inclusão dos indivíduos em práticas sociais.

Nos segundo bloco dos anos iniciais, além dos usos de práticas de leitura e escrita, os professores abordam os conteúdos elencados na BNCC e no Currículo em Movimento, etapa em que percebem ainda mais a importância da escrita não só para lerem, mas também para registro das descobertas científicas. Nesse bloco, a ludicidade é fator preponderante, pois, por meio dela, se efetiva a utilização das práticas de leitura e escrita como atividades imprescindíveis para aquisição crítica do conhecimento.

No terceiro ciclo, os eixos integradores são letramentos e ludicidade. Nos dois blocos que compõem esse ciclo, o trabalho com letramentos e ludicidade se expande, pois, gradativamente, os estudantes são inseridos em práticas de aprendizagem mais complexas abstratas, em que a ludicidade contribuirá para compreensão dos conteúdos em estudo. A ludicidade então é uma estratégia eficaz que, além de estimular prazer na absorção dos objetos do conhecimento, facilita o trabalho pedagógico realizado pelo professor e a apreensão do aluno.

- **Adequação Curricular:**

Para melhor atender as crianças, adolescentes, jovens e adultos que apresentam necessidades especiais essa Instituição de Ensino realiza adequação curricular que prima pelo atendimento do estudante com necessidades especiais, que respeitando-se a individualidade, o ritmo e as habilidades de cada um. Além disso, visa garantir condições de aprendizagens significativas aos estudantes bem como estratégias interventivas para os que apresentarem fragilidades de aprendizagem no percurso formativo.

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

Tendo em vista as exigências do mundo contemporâneo que exige indivíduos com ativos e que utilizam do conhecimento para interação no grupos sociais e também para o desempenho de papéis sociais específicos seja na sociedade seja no mercado de trabalho, o CEF 02 preocupa-se com a formação integral dos estudantes, proporcionando-lhe saberes diversificados e integrados.

Para esse fim, o trabalho pedagógico realizado nessa unidade de ensino é interdisciplinar – metodologia de ensino em que os componentes curriculares se dialogam de modo a construir saberes mais holísticos. Essa integração possibilita aos alunos visão mais ampla a respeito do que objetos de conhecimento em estudo, pois esses não são abordados de forma isolada, fragmentada, mas articuladas, o que possibilita compreensão mais profunda sobre o que é estudado.

A interdisciplinaridade exerce força integradora sobre os conteúdos programáticos e pressupõe o exercício da reciprocidade entre as disciplinas, a partir da consciência de que a realidade, assim como o homem, é uma totalidade, não admitindo fragmentação. A interdisciplinaridade surge da compreensão individual e coletiva dos educadores. Esse tipo de trabalho corrobora o papel da escola de ensinar o alunado a ser protagonista no processo de aprendizagem, a se conhecer nesse tanto nesse contexto quanto no social, a pensar e a refletir, a compreender diferenças e ampliar a

visão de mundo.

Sendo assim, o corpo docente trabalha a partir de eixos-temáticos inspirados nos Base Nacional Comum curricular (família, meio ambiente, pluralidade cultural, racismo, sexualidade, drogas, empreendedorismo, Estatuto da Criança e do Adolescente) e também nos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, a saber, Educação em e para Direitos Humanos, Educação para Diversidade e Cidadania, e Educação para a Sustentabilidade, em razão desses contemplarem os seres humanos e suas especificidades, tratando de temas relacionados à formação humana, sustentabilidade e a vida em sociedade.

Esses temas são amplamente discutidos durante a semana pedagógica com o corpo docente, que ocorre no início do ano letivo, a fim de se definir estratégias para abordá-los. Nessa escola, são abordados ao longo de todo o ano, em discussões realizadas em sala de aula, projetos interdisciplinares – Feiras Culturais, Gincanas, Evento Extracurriculares etc. - com o objetivo de contribuir para formação da visão de mundo do estudante de forma geral.

O trabalho interdisciplinar favorece, então, a reflexão sobre os conteúdos estudados, a ressignificação desses e a construção de visão mais ampla sobre o mundo, rompendo assim com a educação bancária, fortemente criticada por Paulo Freire. Nessa perspectiva, as áreas do conhecimento são integradas, com um único propósito: formar cidadãos críticos e instrumentalizados pelo saber para transformar a realidade à sua volta.

Como dito então, o trabalho interdisciplinar rompe com as barreiras da pedagogia tradicional, possibilitando ao estudante compreensão mais profunda sobre os conteúdos abordados e interação desse com os diversos componentes curriculares. Nesse sentido, a teoria discutida em sala de aula ganha um novo sentido, pois não faz mais parte de um tema fragmentado, mas relacionado aos diversos campos do saber e à vivência do corpo discente, em especial, nas disciplinas que compõem a base nacional comum e também na parte diversificada.

Na parte diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à base comum, no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade e suas especificidades. Dessa forma, corroboram-se a cultura, as convicções e as

produções científicas da clientela, confirmando assim as finalidades do projeto político pedagógico.

Em todo o percurso pedagógico - em que as disciplinas caminham juntas -, os estudantes, protagonistas do ato de aprender, são estimulados a interagir uns com os outros e com o professor a fim de fazer questionamentos; manifestar ideias, dúvidas, opiniões; enunciar conceitos e descobertas; fazer associações; realizar pesquisas; tirar conclusões etc.. Dessa forma, portanto, é possível construir conhecimentos significativos.

Nessa abordagem interdisciplinar, a atividade de ensinar-aprender se desenvolve por meio de projetos interdisciplinares realizados em metodologias ativas, o que viabiliza interação do alunado com objeto de conhecimento em práticas sociais contextualizadas e problematizadoras. Essa metodologia possibilita um olhar mais globalizado e concreto de diferentes temas e promove à geração vigente conhecimentos mais atualizados, além de fortalecer valores, princípios éticos e atitudes.

Nesse viés, a correlação entre teoria e prática, fundamental para que os sujeitos transformem as vivências escolares e pessoais em aprendizagem permanentes, uma das alternativas mais eficazes é a adoção da pedagogia de projetos. A pedagogia de projetos é uma metodologia que visa ensinar por meio de experiências e vivências. Fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, essa abordagem é a que melhor atende o percurso apresentado por essa tendência pedagógica, tendo em vista a promoção de aprendizagens.

O trabalho com a pedagogia de projetos requer a adoção de estratégias de ensino diversificadas, dentre elas, sequências didáticas, participação efetiva do corpo discente das atividades propostas, promoção de aulas dinâmicas e interativas, utilização de vários espaços escolares – sala de aula, laboratórios, bibliotecas e pátio.

Para isso, é imprescindível pensar em todos os aspectos que criam condições para desempenho desse tipo de trabalho pedagógico, dentre eles, organização de tempo e espaço. Sendo assim, o planejamento pedagógico compreende organização do tempo e espaço para realização de pesquisas, colóquios e atividades práticas.

Considerando o caráter formativo da educação, no processo de ensino-aprendizagem, assegurar a todas as crianças tempo e espaço ressignificados

de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender é primordial para construção de ambiente é condição básica para o desenvolvimento cognitivo. Isso requer do professor adoção de prática educativa fundamentada na existência de sujeitos, como afirma Paulo Freire, “um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina” (1998, p. 77). É a dialética desse processo que torna a educação uma prática social imprescindível na constituição de sociedades verdadeiramente democráticas.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 – Organização dos tempos e espaços

No ambiente escolar, a prática pedagógica requer organização do tempo e espaço para atingir o objetivo precípua: promoção de aprendizagens dos estudantes. Essa organização é um importante fator para desenvolvimento integral dos alunos, pois, desde que bem planejada, favorece a construção do conhecimento, fortalece-lhes a identidade enquanto aprendizes e impulsiona o crescimento intelectual e biológico de cada um.

Nessa escola, os estudantes contam com salas de aula amplas contendo Smarttv cada uma, biblioteca, sala de múltiplas funções, laboratório de ciências e espaço de convivência (área verde e arborizada) para que possam interagir em grupos. Todos estes recursos ficam à disposição do professor para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interativas. Além disso, essa instituição dispõe de quadra coberta, campo coberto de grama para atividades recreativas e promoção de eventos culturais e científicos.

Nos ensino fundamental, a carga horária diárias é de cinco horas diárias. No anos iniciais, a gestão do tempo e das disciplinas ficam a cargo do professor, que tem a obrigatoriedade de fazer cumprir as diretrizes da LDB, currículo e organização curricular da escola. Já nos anos finais, essa carga horária é fracionado em seis horários, com duração de 50 minutos cada, de acordo com o total de horas aula para cada componente curricular.

12.2 - Relação escola-comunidade

Escola e família trabalham em parceria tendo em vista o desenvolvimento integral dos estudantes nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotores. A atuação dessa instituição social é de suma importância, pois dessa forma é possível promover educação de mais qualidade, mais ampla uma vez que o professor não é o único mediador no processo de aprendizagem. Essa intervenção da família nas práticas educativas possibilita aos estudantes uma visão bem mais ampla e contextualizada a respeito dos conteúdos.

Grande parte dos responsáveis pelos estudantes dessa instituição de ensino participa da vida escolar dos filhos, envolvem-se em projetos interdisciplinares, participando ativamente deles.

12.3 – Relação teoria e prática

A unidade teoria e prática é princípio nuclear do Currículo em Movimento. A relação entre teoria e prática proporciona aos estudantes uma reflexão acerca da ação/prática sobre a realidade que o circunda, com o objetivo de transformá-la.

Essa unidade de ensino trabalha na perspectiva da educação emancipatória e, nesse contexto, essa dialogicidade entre a teoria e a prática se faz necessária uma vez que ao interagir com os saberes sistematizados, o indivíduo necessita ressignificá-lo e aplicá-lo nas práticas sociais. Sendo assim, é impossível desassociar uma da outra, pois, no processo de ensino-aprendizagem inspirado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, é impossível separá-las.

Toda a prática pedagógica dessa escola fundamenta-se nos eixos-transversais do Currículo em Movimento, a saber, Educação em e para os Direitos Humanos e Cidadania, Educação para a Diversidade, Educação para Sustentabilidade, o que requer constantes reflexões sobre as práticas sociais e os sujeitos nelas envolvidos. Nesse sentido, é inviável realizar um trabalho que se distancie ou se separe da ação/prática, uma vez que os alunos operam com temas de caráter sociocultural e agem positivamente nos grupos sociais.

12.4- Metodologias de ensino

Nas palavras de Libâneo (1990), “os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”. Trata-se, portanto, das técnicas e estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Para promoção de aprendizagens significativas, o CEF 02 adota metodologias ativas, pois são essas as que mais atendem aos interesses dos professores e o corpo discente. Por meio de metodologias ativas, os estudantes assumem o papel de protagonistas no processo de aprendizagem, porquanto, estando inserido em práticas contextualizadas e em contato com o objeto do conhecimento, constroem conhecimentos indispensáveis para a vida em sociedade e também no mercado de trabalho.

Essa proposta ganha mais vida ainda, quando se trabalha a pedagogia de projetos, pois essa metodologia se materializa em em sequências didáticas em que os aprendizes atuam significativamente em prol de um propósito de aprendizagem específico. A pedagogia de projetos atrelada a metodologias ativas constituem percurso formativo muito eficaz para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

12.5- Organização da escolaridade: ciclos, séries e semestres

No CEF 02, oferta-se o ensino fundamental - 1º ao 9º ano – e educação de jovens e adulto, cada etapa e modalidade com suas especificidades, à luz da legislação vigente. O ensino fundamental é dividido em duas fases: anos iniciais e anos finais.

Os anos iniciais compreendem dois blocos – o bloco inicial da alfabetização (BIA): 1º, 2º e 3º anos, e o segundo bloco: 4º e 5º anos. Já os anos finais é constituído de dois blocos: primeiro (6º e 7º anos) e segundo bloco (8º e 9º anos).

Regulamentada pelo artigo 32, IV, parágrafo 1º, da Lei 9394/96 - LDB, no Distrito Federal, a educação básica regular organiza-se em ciclos. Em linhas gerais, os ciclos consistem na ampliação de tempo, espaço e oportunidades para

promoção de aprendizagens processuais e contínuas. Nessa dinâmica, os aprendizes são o cerne do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino fundamental compreende o segundo e o terceiro ciclos, cada um com dois blocos. O segundo ciclo é formado pelos anos iniciais, o segundo pelos finais, conforme o quadro abaixo:

Ensino fundamental: ciclos		
2º ciclo	1º bloco	1º, 2º e 3º anos
	2º bloco	4º e 5º anos
3º ciclo	1º bloco	6º e 7º anos
	2º bloco	8º e 9º anos

Na organização em ciclos, só ocorre retenção ao fim de cada bloco, não de ano/série, a fim de que sae efetive a ampliação de tempo, espaço e oportunidades. Essa estratégia possibilita ao professor avaliar melhor o processo educativo em detrimento de situações estaques.

Além das casses comuns, essa escola oferta também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) conforme disposto no artigo 37, da lei 9394/96 (LDB), e a Educação de Jovens e Adultos Interventiva, em que são atendidos alunos com necessidades especiais : autistas e deficientes intelectuais em distorção idade/série. Nessa modalidade, o ensino fundamental tem duração de 8 anos, uma vez que não há organização em ciclos, mas a de seriação, com retenção em séries.

Cabe destacar que a organização curricular da EJA tem como referência não só ao disposto no Currículo em Movimento do Distrito Federal, mas também as experiências dos educandos, que são consideradas no processo educativo.

Aqui é ofertada também classe especial para atendimento de aluno com diagnóstico de autista severo. A organização curricular dessa modalidade é regido pelo currículo da educação básica e avaliação diagnóstica.

- **Anos iniciais**

O Bloco Inicial de Alfabetização (1º bloco dos anos iniciais) reestrutura o ensino fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula da criança, nessa etapa da educação básica, a partir dos seis anos de idade, bem como garante às crianças de 06, 07 e 08 anos a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do desenvolvimento global. No CEF 02, todas as turmas são formadas com nomes de “Valores”, como por exemplo: 1º alegria, 4º Respeito, 6º Bondade, 7º Amizade, 8º Dignidade, 9º União, EJA 1 Fraternidade, Classe Especial Empatia.

Além do objetivo acima mencionado, a Proposta Pedagógica tem como princípio a “enturmação não ser por idade”, ou seja, os estudantes fora da faixa etária são matriculados em diversas turmas e não em uma turma específica. “As quatro práticas de alfabetização” e a “A avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem”, que se constituem elementos imprescindíveis devem ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção.

O BIA tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar à criança a organização de tempo flexível para o desenvolvimento das competências que precisa construir, bem como garantir a sistematização e a aprendizagem da leitura/escrita/letramento, ao longo de todo processo e o desenvolvimento integral do aluno, permitindo que esse experimente uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e eficaz.

Já no segundo bloco, como mencionado anteriormente, os estudantes ampliam os usos das práticas de alfabetização e tem acesso mais profundo do conjunto de saberes sistematizados, instrumentalizando-os para interagir/operar nos grupos sociais em que estão inserido. Vale reiterar que a ludicidade está presente nas práticas pedagógicas do professor a fim de possibilitar aos estudantes aprendizagens prazerosas e proveitosas.

Os componentes curriculares referentes aos anos iniciais são:

Alfabetização, letramento, ludicidade	Linguagens
	Arte
	Educação Física
	Língua Portuguesa
	Exatas
	Matemática
	Ciências Humanas
	História
	Geografia
	Ciências Naturais
	Ciências

Os componentes curriculares são trabalhados de forma interdisciplinar, com o objetivo de possibilitar aos alunos construção de aprendizagens mais amplas e significativas, o que lhes constitui o repertório sociocultural.

- **Anos finais**

Na perspectiva dos ciclos, os anos finais estão divididos em dois blocos, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais e proporcionar aos estudantes outros saberes. De acordo com o artigo 26, da LDB, os componentes curriculares referentes a essa etapa são:

Letramentos e Ludicidade	Linguagens
	Arte
	Educação Física
	Língua Inglesa
	Língua Portuguesa
	Exatas
	Matemática
	Ciências Humanas
	História
	Geografia
	Ciências Naturais
	Ciências
	Parte Diversificada
	PDI
	PDII
PDIII	

Como previsto na LDB, artigo 26, os currículos da educação básica deverão ser complementada por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Tendo como referências as especificidades da comunidade escolar local e o diagnóstico obtido nas avaliações realizadas no início do processo, em PD (parte diversificada) trabalham-se os seguintes temas: Matemática aplicada, Projeto de vida, Laboratório de Ciências e LPT.

- **Educação de Jovens e Adultos**

De acordo com o artigo 37 da LDB, A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No Centro de Ensino Fundamental 02, são criadas condições para esse público ter acesso à educação de qualidade e prosseguir nos estudos. A começar pela organização curricular que, inspirada no Currículo em Movimento, parte da realidade sociocultural dos estudantes, valorizando sua cultura e potencialidades.

A organização curricular da EJA não apresenta a mesma estrutura daquela utilizada nas turmas regulares, em que a parte diversificada complementa à básica, por meio de projetos relacionados aos aspectos sociais, econômico, político, regional, cultural da comunidade local. Destaca-se que essa abordagem é feita nos componentes curriculares ofertados, de forma interdisciplinar.

Na Educação de Jovens e Adultos, os componentes curriculares são:

Letramentos	Linguagens
	Arte
	Educação Física
	Língua Inglesa
	Língua Portuguesa
	Exatas
	Matemática
	Ciências Humanas
	História
	Geografia
	Ciências Naturais
	Ciências

- **Objetivos de cada modalidade**

2º CICLO- Bloco 1 - BIA

Nessa etapa, busca-se a formação pessoal e social que diz respeito ao desenvolvimento de aprendizagem referente à identidade do aluno, autonomia

moral e intelectual. Além disso, nesse primeiro bloco, objetiva-se possibilitar ao aluno o conhecimento de mundo relacionados às áreas do conhecimento: letramento linguístico - desenvolvimento da linguagem oral, escrita, comunicação paralinguística-, letramento matemático; e saberes relacionados ao mundo físico, natural, artístico e da realidades social e política, tendo em vista o alcance dos objetivos esperados para o ano letivo.

2º CICLO - Bloco 2

Nessa etapa, busca-se consolidar e ampliar as práticas de leitura e escrita em situações contextualizadas, por meio da qual os estudantes deverão solucionar situações-problematizadoras por meio dessas habilidades. Além disso, são trabalhados conteúdos inerentes aos seguintes componentes curriculares: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e os Temas Transversais. Com o objetivo de alcançar os objetivos esperados, serão desenvolvidos projetos que minimizem as defasagens de aprendizagem idade e/ ou série desenvolvido de forma lúdica, conforme os princípios de aprendizagem significativa. Ainda nessa etapa, os alunos serão preparados para dar continuidade ao processo educacional, em termos de ensino fundamental.

3º CICLO – Bloco 1

Nessa etapa, a principal finalidade é ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos cinco primeiros anos de escolarização, com o objetivo de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuirão para a formação integral do ser humano, a saber, Língua Inglesa, Parte Diversificada I, Parte Diversificada II e Parte Diversificada III. A fim de melhor preparar os alunos para essa nova realidade, serão realizados projetos de transição e intervenção para adaptação e aproveitamento dos estudantes.

3º CICLO – Bloco 2

Nesse bloco, o objetivo é dar prosseguimento ao que foi desenvolvido no primeiro bloco dos anos finais, com o objetivo de possibilitar aos alunos

retomada dos temas abordados nos anos anteriores, ampliando os conhecimentos sobre esses, compreensão mais profunda sobre os temas em estudo, desenvolvimento do senso crítico, interação com temas mais complexos e abstratos. No demais, a escola ofertará projetos interdisciplinares para consolidação e ampliação dos saberes sistematizados.

Em linhas gerais, o CEF 02 oferta:

Ensino Fundamental de 9 anos	
Anos Iniciais - 2º Ciclo	Bloco 01: 1º, 2º e 3º Bloco 02: 4º e 5º
Anos Iniciais - 3º Ciclo	Bloco 01: 6º e 7º Bloco 02- 8º e 9º
EJA Interventiva	1º e 2º segmentos
Classe Especial	TEA - Transtorno do Espectro Autista
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	1º Segmento - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas 2º Segmento - 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Programa SuperAção

O Programa SuperAção tem como público-alvo alunos em situação de incompatibilidade idade/ano que, em decorrência de inúmeros fatores, dentre eles, dificuldades de aprendizagens, abandono e evasão escolar. Esse programa visa oportunizar esses alunos quanto à progressão das aprendizagens de modo a avançar nos estudos conforme reza legislação educacional vigente, a saber, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional da Educação, Plano Distrital da Educação, entre outros.

Para isso, foi necessária organização pedagógica para atendimento desses alunos tais como: organização de matriz curricular que atenda às reais necessidades de cada estudante, planejamento estratégico, organização de tempo e espaço para atendimento desses alunos em sala de aula e também em reforço escolar no

conbtrturno, preparação de materiais para desenvolvimento das aulas, avaliações diversificadas e, principalmente, estratégias de incentivo aos alunos para prosseguimento da vida escolar.

Como nessa escola não há alunos suficientes para montagem de turma específica, esses estudantes estão nas turmas de origem, onde serão atendidos conforme disposições legais que regulamentam esse programa.

Conforme orienta o Currículo em Movimento do Distrito Federal, a prática pedagógica executada nesse programa está fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, que toma como ponto de partida as práticas sociais dos estudantes, possibilitando a problematização dos conteúdos abordados, instrumentalizando os estudantes para operar com esse conhecimentos, de modo a ressignificá-los e aplicá-los nas interações cotidianas. Dessa forma, a metodologia adotada no SuperAção é mesma utilizada nas demais turmas a fim de permitir a esses estudantes construção de saberes mais amplos, contextualizados e dinâmicos.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem tem caráter formativo e ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo considerados os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para esse fim, são utilizados variados instrumentos avaliativos como, por exemplo, provas interdisciplinares, estudo dirigido, trabalhos em grupo, portfólios, lista de exercícios, seminários etc.

De acordo com esse programa, os estudantes do 5º ano que fazem parte do programa, desde que apresentem aproveitamento satisfatório serão promovidos para o 7º ano; os do 6º ano para o 8º ano; os do 7º para o 9º, e os do 8º para o 1º ano ensino médio.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Tendo em vista a formação de cidadãos amis críticos, reflexivos e conscientes de seus papéis sociais, essa escola trabalha com projetos interdisciplinares que objetivam a formação integral dos indivíduos.

Os projetos interdisciplinares são apresentados como uma prática educacional em que o educando participa ativamente da construção de seu

conhecimento, enfrentando a cada momento grandes desafios, desenvolvendo suas múltiplas inteligências por meio de aprendizagens fundamentais que permitem a percepção de um mundo sem fronteiras dentro e fora da sala de aula, integrando de forma interdisciplinar, a realidade local às questões específicas da escola. Os projetos objetivam primeiramente transformar a escola em um espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão da realidade, possibilitando o resgate de valores para a formação da personalidade, por meio do exercício efetivo da cidadania.

- **Parte Diversificadas**

A parte diversificada complementa e enriquece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando características regionais e locais da sociedade. Isso significa não alterar aquilo que já está previsto no documento da BNCC, e sim inserir novos conteúdos integrados a ele, que estejam de acordo com as competências já estabelecidas. A parte diversificada serve para que os profissionais da Educação tenham oportunidade de adequar seus currículos e práticas à realidade de sua Instituição Educacional. Sendo assim, CEF 02 optou por trabalhar nas aulas de PD: **Projeto de Vida; Matemática Aplicada e LPT (Leitura e Produção Textual); Laboratório de Ciências).**

- **Projetos interdisciplinares**

Os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola abordam temas relacionados à vida social dos estudantes, de modo a construir visão de mundo mais próximos do mundo atual em que estão inseridos. Nesse contexto, é mister realizar trabalho pedagógico que compreenda os conteúdos abordados de forma articulada, dinâmica e ampla.

Projetos em abordagem interdisciplinar envolvem todas as áreas do conhecimento, possibilitando aos alunos letramentos diversificados sobre eixo-temático. Esses letramentos são indispensáveis resolução de situações-problema que compreendem a vida em sociedade, pois instrumentaliza os indivíduos de modo que possam operar com eventuais conflitos.

Pensando nisso, essa instituição impulsiona e fomenta esses projetos, tendo em vista a formação de indivíduos capazes de interagir, de forma dinâmica e produtiva, nos grupos sociais em que estejam inseridos.

- **PROJETO DE TRANSIÇÃO ESCOLAR – MUDANÇAS E TRAJETÓRIAS DE SUCESSO**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA

Projeto Transição Escolar – Mudanças e Trajetórias de Sucesso

Introdução:

O termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento". Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra.

As transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um (a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos

Permitir que esse momento de transição ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no aluno certamente renderá atitudes positivas no enfrentamento do novo meio social em que ele estará inserido.

Justificativa

Os diversos aspectos que impulsionam o desenvolvimento humano fundamentam-se na interação entre o indivíduo, o meio ambiente e as pessoas com as quais convive. Esta interação é sempre mediada por sistemas simbólicos que se desenvolvem em um processo histórico e cultural. É por meio das relações sociais que o ser humano age sobre seu contexto, recriando-o mentalmente e gerando novas condições para o seu desenvolvimento, em uma relação dialética (VIGOTSKI, 2008).

Desse modo, parte-se do princípio de que é impossível desconsiderar o contextosocial do (a) estudante, as origens e os costumes dos grupos sociais a que estes encontram-se vinculados (as). É importante ter em mente que esse (a) estudante se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma intrincada teia de relações sociais, históricas e culturais da qual faz parte. Assim sendo, interações sociais, pautadas no acolhimento do sujeito, norteadas pelo cuidado que se faz necessário ao educar, são recomendadas para assegurar a transição dos (das) estudantes no decorrer da Educação Básica.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Paulo Freire, na busca de uma linguagem mais dialógica entre profissionais da educação e estudantes, destaca que a ampliação da visão de mundo só acontece quando esta relação é mediada pelo diálogo. Segundo ele, a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, de humildade e de fé na humanidade, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar. O ser humano é um ser de relações plurais e, por isso, precisa aprender a conviver, a se relacionar, a interagir, a dialogar com outros seres que irão contribuir na sua própria constituição de pessoa. É bom que tais considerações sejam sempre resgatadas, mas sobretudo em momentos de transição, porque esses são momentos sensíveis, conforme destacam Paula et al. (2018, p. 35- 36).

A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição turbulento e cercado de conflitos, tanto para os estudantes como para os profissionais da educação que acompanham este processo transitório. A lei de gestão democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares. Acolher significa: [...] levar em consideração, receber, reunir, juntar. Pessoas podem promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional ou social, por meio de atos de acolhimento às necessidades do outro. O poder da empatia tem relação com estratégias para ação emergentes e com atender mais necessidades por meio da inclusão de todas as vozes. No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2020b, p. 7 - grifo nosso).

Tendo em vista que o(a) estudante é o centro das relações pedagógicas, é importante ter a clareza de que ele(ela) está inserido(a) em uma rede de relações sociais, que envolve toda a comunidade escolar, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar na escola, ao bom convívio com os seus pares e também com os(as) demais integrantes da comunidade escolar. [...] o bem-estar social é fundamental no processo de formação e maturação do indivíduo, a escola é um dos ambientes mais propícios e marcantes para socializar e integrar grupos com os quais haja identificação mútua. Sendo assim, no processo de transição escolar, percebe-se que os amigos se dispersam e o novo ambiente não proporciona um acolhimento e uma identificação imediata. (PAULA et al., 2018, p. 4).

É imprescindível o cuidado dispensado às diferentes necessidades

(pedagógicas, emocionais etc.) apresentadas pelos (as) estudantes, sejam eles (elas) crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos. Tais necessidades referem-se tanto às aprendizagens, quanto à convivência no ambiente escolar ou aos conflitos cotidianos e devem ser mediadas pelos (as) profissionais das diferentes instâncias da Educação Básica, por meio da escuta atenta, da promoção do diálogo e da comunicação não violenta.

Espera-se que o acolhimento ocorra desde a chegada do (a) estudante ao seu novo ambiente escolar e esteja presente durante todo o processo educativo, considerando que as ações de acolhimento não se restringem ao momento de ingresso do (da) estudante ao novo ambiente; agir assim denota o uso de estratégias artificiais, que apenas maquiagem a situação, mas não dão conta da complexidade do processo. Espera-se que todos (as) os(as) profissionais das unidades escolares planejem e realizem constantemente ações que corroborem para um ambiente escolar acolhedor, a fim de que se oportunize tanto uma recepção propícia, quanto a construção de relações saudáveis, valorizando as interações humanas. Dessa maneira, é necessário difundir a prática do acolhimento em sentido mais amplo, o que envolve perceber o outro, escutá-lo e orientá-lo e, com base nessa perspectiva, contemplar na Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar ações que corroborem para um ambiente acolhedor, a fim de instituir uma cultura organizacional para o acolhimento na unidade escolar. Acolhimento não é apenas dar as boas-vindas, vai muito além delas. [...] as leis que tratam o ensino são de extrema importância, porém, as instituições devem interpretá-las de maneira humanizada, permitindo que as manifestações afetivas sigam para o novo desafio que será enfrentado pelo estudante, contribuindo para a sua integração no novo ambiente escolar e na nova etapa de aprendizados. (PAULA et al., 2018, p. 41). Dessa maneira, é necessário difundir a prática do acolhimento em sentido mais amplo, o que envolve perceber o outro, escutá-lo e orientá-lo e, com base nessa perspectiva, contemplar na Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar ações que corroborem para um ambiente acolhedor, a fim de instituir uma cultura organizacional para o acolhimento na unidade escolar.

Objetivos:

Os objetivos a serem alcançados com o projeto de transição estão

relacionados:

- Garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem;
- Recepcionar os(as) novos(as) estudantes, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um(a) possa desempenhar suas respectivas atividades;
- Sensibilizar o acolhimento e adaptação de novos estudantes e ações que afetem a rotina da escola;
- Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar, para conhecimento de normas e regras da instituição escolar;
- Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas, a fim de promover o processo de transição dos(das) estudantes de forma suave e agradável;
- Envolver os(as) estudantes nas ações de acolhimento aos(às) estudantes novatos(as);
- Informar os estudantes do 9º ano sobre o novo ensino médio;
- Ambientar os estudantes do último ano do ensino fundamental para a nova escola do ensino médio;
- Adaptar os estudantes as novas realidades de ensino/aprendizagem.

Metodologia

A transição escolar no CEF 02 de Brazlândia acontecerá mediante contatos com as escolas sequenciais através de reuniões, diálogos, troca de experiências com ambas as instituições. Será realizado planejamento de visita pelos estudantes a escola sequencial para conhecimento das rotinas, conhecimento da grade horária, organização dos estudos, entrada e saída dos professores nas aulas tendo como objetivo principal o acolhimento e adaptação do estudante na nova instituição educacional.

Nos anos finais serão organizadas visitas à escola sequencial, palestras

sobre o funcionamento do novo ensino médio para os estudantes e responsáveis, organização dos estudos nessa nova fase, etc.

Cronograma

As ações voltadas a transição escolar envolvendo os 5^{os} anos para os 6^{os} anos e 9^o anos para o Ensino Médio deverão acontecer seguindo as etapas abaixo:

- ✓ Novembro: Sensibilização dos professores dos 5^{os} e 6^{os} anos para a preparação e recebimento dos estudantes na nova série, levando em consideração a empatia, os aspectos emocionais e as fases de desenvolvimento desses estudantes;
- ✓ Reunião com os responsáveis dos estudantes do 5^o ano matriculados na escola de origem, para orientações de acompanhamento dos estudantes no 6^o ano;
- ✓ Reunião de sensibilização dos pais e/ou responsáveis dos estudantes do 9^o ano para conhecimento e realidades do novo ensino médio
- ✓ Dezembro: Sensibilização dos pais e/ou responsáveis dos estudantes da Escola Classe 03 de Brazlândia para orientações de acompanhamento dos estudantes no 6^o ano;
- ✓ Acolhimento de todos os estudantes no período vespertino para vivência de um dia no 6^o ano no CEF 02 de Brazlândia;
- ✓ Visita guiada dos estudantes do 9^o ano ao CEM 01 de Brazlândia.

Avaliação

A avaliação das ações ocorrerá durante o ano de todas as atividades, atendimentos destinados aos estudantes do 6^o ano, atendimento das famílias para adaptação dos mesmos no ambiente escolar e desenvolvimento das atividades escolares/rendimento.

• **PROJETO MOSTRA CULTURAL**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA
<p>Tema: Mostra Cultural do CEF 02</p>
<p>Introdução</p> <p>A Mostra Cultural do CEF 02 consiste na apresentação de atividades de natureza cultural produzidas pelos estudantes. Os materiais divulgados são produtos do trabalho temático interdisciplinar desenvolvido na unidade de ensino, o que caracteriza um fazer pedagógico centrado no aluno e aquilo que é capaz de produzir depois de se apropriar do objeto do conhecimento.</p>
<p>Justificativa</p> <p>Com o intuito de promover o desenvolvimento e a formação integral do indivíduo, transformando-o em cidadão pleno para atuar numa sociedade técnico-científica, é objetivo do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia formar seres humanos críticos e autocríticos, pautados em princípios éticos de valorização da dignidade e dos direitos humanos, bem como de respeito às diferenças individuais e socioculturais, capaz de mobilizar-se por aspirações justas visando ao bem comum, buscando, para isso, oferecer a cada educando aprendizagem que realmente seja significativa.</p>
<p>Desenvolvimento:</p> <p>Trabalho com o intuito de desenvolver nos alunos aprendizagem significativa de modo que adquiram conhecimentos sobre o esporte, sobre a vida, sobre o funcionamento das sociedades, sobre ciência, arte, cultura, enfim, todo conhecimento que possa enriquecer o universo cultural de nossos educandos e servir de base para o desenvolvimento de múltiplas competências, entre elas as cognitivas.</p> <p>Durante o ano letivo vários projetos desenvolvidos pelos estudantes serão expostos para que todos possam participar deste momento de culminância das atividades realizadas em sala pelos professores e estudantes em todas as disciplinas e segmentos.</p>

<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade criativa e crítica dos alunos promovendo debates, discussões; Aprimorar o conhecimento nato, vivido pelo aluno; ✓ Observar a participação, interação e integração dos alunos e do professor; Incentivar as conquistas alcançadas; ✓ Oportunizar o exercício da observação, do pensar e da construção do discurso; Fomentar o espírito de equipe, a criatividade e o respeito às diferenças ✓ Conscientizar os alunos de suas capacidades e estimulá-los a empregar seus talentos.
<p>Recursos:</p> <p>Materiais de pesquisa e experimentos diversos, cartazes, slides e vídeos.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>A avaliação contínua e processual, em que serão postos em destaque a participação das discussões sobre o projeto, o envolvimento nas atividades propostas e as produções científicas e culturais de cada estudante ou grupo.</p>

• **LUDICIDADE - SER CRIANÇA, SER FELIZ**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
<p>Tema: Ludicidade - Ser Criança, Ser Feliz</p>
<p>Justificativa</p> <p>A Declaração dos Direitos da Criança afirma que toda criança tem o direito de ser feliz. Brincar, correr, cantar, soltar a imaginação nas mais diversas atividades, dentre outras, são ações que precisam estar presentes no dia a dia do seu cotidiano. Faz-se necessário diversificar nossas atividades com atividades lúdicas e extraclasse (passeios), pois ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.</p>
<p>Objetivos geral:</p>

<p>Promover brincadeiras e atividades lúdicas com o objetivo de auxiliar na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a imaginação; ✓ Participar das atividades lúdicas; ✓ Despertar o gosto pelos jogos; ✓ Interagir com estudantes do ambiente escolar; ✓ Conhecer os direitos da criança; ✓ Despertar atitudes de respeito para com o outro.
<p>Metodologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de campo (passeios) em chácaras promovendo momentos de lazer aos nossos estudantes. • Atividades lúdicas na escola com brinquedos infláveis em comemoração ao dia do estudante e da criança.
<p>Recursos:</p> <p>Chácara de eventos; Transporte, brinquedos infláveis.</p>
<p>Período:</p> <p>Segundo semestre do ano letivo.</p>

• **PROJETO: JOGOS QUE VALORIZAM A AUTO-ESTIMA – JOGOS INTERCLASSES**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA

Tema: Jogos que valorizam a autoestima – jogos interclasse

<p>Justificativa:</p> <p>Tendo em vista que os discentes dos turnos matutino e vespertino desta Instituição Educacional constituem um grupo heterogêneo, composto por alunos do Ensino Fundamental de Anos Iniciais e Finais, optou-se por desenvolver no segundo semestre os jogos interclasses desta Instituição Educacional, trabalhando os VALORES, RESPEITO e VALORIZAÇÃO DE SI MESMO como: o respeito a si próprio, ao próximo, às diferenças e limitações de cada sujeito.</p>
<p>Objetivo geral</p> <ul style="list-style-type: none">• Resgatar a autoestima dos nossos alunos para que haja valorização no ambiente escolar e valorizar a prática esportiva.
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Elevar a autoestima dos alunos;• Promover a integração entre os alunos de diferentes turmas/ anos.• Estimular o aluno a desenvolver relações sociais;• Sensibilizar os alunos para a necessidade de respeitar o tempo, as limitações e as potencialidades das pessoas portadoras de deficiência.• Estimular a competição saudável entre os alunos nos jogos.• Compreender a família e a escola como ambientes sociais importantes para o crescimento e a realização pessoal.
<p>Metodologia:</p> <p>Serão desenvolvidas atividades, com todas as turmas conforme o sistema de jogos interclasses trabalhando a autoestima, disciplina e a importância da prática esportiva na vida da criança e do adolescente.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>A avaliação deste projeto será realizada de forma sistemática, ouvindo relatos orais dos estudantes e professores, e observando a participação e o desempenho dos alunos durante a realização das atividades propostas e dos jogos realizados.</p>
<p>Período</p> <p>Previsão: agosto.</p>

• **A ÁFRICA ESTÁ EM NÓS: RESPEITANDO AS DIVERSIDADES**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA
Tema: A África está em nós: respeitando as diversidades
Justificativa: <p>As transformações sociais, políticas e econômicas vêm ocorrendo de forma acelerada. Para tal faz-se necessário a formação de um cidadão crítico, consciente e esclarecido sobre a imensa diversidade cultural pela qual estamos cercados. Visando banir o preconceito racial, incentivando o respeito à cultura afro, como parte integrante da nossa história, deu-se a necessidade da elaboração deste projeto em atendimento à lei 10.639/03 e 11.645/08.</p>
Objetivo Geral: <p>Reconhecer a cultura Afro-brasileira como forte influenciadora no desenvolvimento histórico, político e socioeconômico do país.</p>
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a bagagem histórica trazida pelos povos africanos; ✓ Respeitar a diversidade cultural do país; ✓ Refletir sobre os aspectos políticos e sociais da cultura africana; ✓ Adquirir gosto por leituras sobre a África; ✓ Adequar o tema a outros do currículo.
Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discutir ideias sobre pontos relevantes ao tema; ✓ Promover momentos culturais incentivando a pesquisa; ✓ Produzir poemas, paródias e poesias; ✓ Apresentar danças e outras manifestações culturais do continente africano.
Recursos: <p>Livros, revistas, jornais , pinturas e outros, Internet, computador, celular, som, microfone.</p>

Avaliação:

A avaliação se dará através da participação dos alunos durante as atividades propostas.

Cronograma:

O Projeto será trabalhado durante o ano tendo sua culminância na semana da Consciência Negra, já prevista no calendário escolar.

- **PROJETO LIBERTE-SE LENDO**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA

Tema: Projeto Liberte-se lendo**Justificativa:**

Tendo em vista que um dos principais problemas na Educação é a dificuldade que os estudantes têm na leitura, interpretação e produção de textos. O projeto visa tornar os alunos leitores assíduos, onde os mesmos desenvolvam o prazer em ler e que os façam leitores críticos usando a leitura para libertar-se do senso comum, das mentiras ditas por muitos, que com o passar do tempo vão passando a serem aceitas como verdade. Os estudantes terão oportunidades de ir além do que está escrito, buscar fontes diferentes e tirar suas próprias conclusões após pesquisas realizadas. Para tanto, o uso da interdisciplinaridade se faz necessária, o uso de diversos gêneros textuais permitirá a ampliação do conhecimento, sendo necessário entender e compreender as diversas formas de linguagens adotadas no mundo globalizado. A proposta principal do projeto é levar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura e interpretar corretamente, isto é, agir com autonomia na sociedade letrada.

Esse projeto tem como meta desenvolver o hábito de ler, interpretar e contar histórias com facilidade, agilidade, destreza e desenvoltura. Pois a escola tem a responsabilidade maior na formação de leitores, e os envolvidos com a educação das crianças e adolescentes precisam estar cientes de seu papel, levando os adiante com prazer de ler, o gosto pela fantasia, incentivando o

potencial imaginário e criativo do aluno. É através da literatura que o aluno desenvolve sua potencialidade, desperta sua curiosidade e favorece o desenvolvimento da sua personalidade.

É de fundamental importância introduzir o livro de literatura desde cedo, despertando o gosto literário. A literatura infantil dirige a criança e os adolescentes para a descoberta de sua própria identidade e também sugere as experiências que são necessárias para desenvolverem o seu caráter. Como nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos, através da realidade, a leitura assume esse papel; além de ser estímulo para leituras mais profundas com o passar do tempo, contribui para a formação do pensamento crítico e atua como instrumento de reflexão.

Objetivos:

- desenvolver atividades de incentivo à leitura na biblioteca escolar, na sala de aula virtual ;
- despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico do aluno;
- desenvolver habilidades das diversas formas de leitura, interpretação, escrita e produção textual, criatividade, desenvoltura oral e a responsabilidade em cumprir prazos.

Metodologia:

A aplicação do projeto terá como ponto de partida a postagem de livros, histórias, gibis com os estudantes de anos Finais será adotado na disciplina de LPT (Leitura e Produção Textual) um livro a cada bimestre em que os estudantes farão a leitura e as atividades propostas pelo professor. Os estudantes poderão viajar no mundo da Leitura.

A intenção prioritária é incentivar os alunos a libertar livros e textos buscando um maior desenvolvimento na leitura e interpretação. As leituras feitas em casa poderão variar entre: textos informativos, bíblicos, poesias, parlendas, piadas, quadrinhos, contos, músicas, versos decorela, histórias infantis, receitas,

listagem, rótulos, fábulas, receitas, músicas, contos etc.

Os livros libertados constarão no caderno de registro, para que no final do projeto, verifiquemos quantos livros foram libertados/lidos por cada aluno. O discente levará um livro escolhido, que deverá ser lido e, no retorno à escola, o aluno deverá transmitir aos colegas a experiência, recontando a história do livro libertado/lido. Haverá uma ficha mensal para que a família faça o acompanhamento do projeto, bem como um questionário de acompanhamento para os pais (um por bimestre).

Recursos:

Os recursos utilizados: humanos (professores, pais, alunos e direção); passaporte da leitura, livros previamente escolhidos, visando diversificar a leitura de diversos gêneros; textos diversos de diversas áreas do conhecimento; gaiola para que o aluno abra e retire livros/textos/revistas; músicas que tragam conhecimento e aumente seu repertório; TV para assistir filmes que viraram livros e livros que viraram filmes, para realizar leitura coletiva direto do you tube/google, para assistir documentários pertinentes à idade da turma; papéis diversos, para produzir marcadores de página de incentivo à leitura.

Período:

O projeto acontecerá durante todo o ano letivo.

Avaliação:

A avaliação será feita por meio das fichas de acompanhamento mensal, caderno de registro da biblioteca, registro dos livros libertados/lidos e atividades avaliativas sobre o livro.

• **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
<p>Tema: Alimentação Saudável</p>
<p>Justificativa:</p> <p>Devido às mudanças no hábito alimentar nos dias atuais, principalmente neste momento onde verificou-se a necessidade de conscientizar nossos alunos para adquirirem uma alimentação saudável, rica em nutrientes que são benéficos para sua formação física e mental.</p>
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a promoção de hábitos alimentares em casa.
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável, em especial com a associação dos gêneros utilizados na composição dos cardápios da alimentação escolar; ✓ Informar os nutrientes presentes nos gêneros alimentícios; ✓ Promover hábitos de higiene alimentar e nutricional entre os alunos; ✓ Estimular a comunidade escolar no desenvolvimento de atividades que possibilitem escolhas alimentares saudáveis e a promoção da saúde.
<p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conscientizar a comunidade escolar sobre o projeto, esclarecendo objetivos e compromissos; ✓ Participar de atividades que envolvam conscientização para uma alimentação saudável; ✓ Buscar fontes de informações e documentação em livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias, jornais e outros sobre alimentação. ✓ Discutir em grupo ideias sobre pontos relevantes sobre a alimentação;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola; ✓ Trocar ideias alimentação saudável e promoção da saúde;
<p>Materiais:</p> <p>Todo tipo de informação e metodologia que será disponibilizado sobre alimentação saudável e promoção da saúde e higiene de acordo com a faixa etária do aluno.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>A avaliação se dará através da observação da participação nas atividades propostas.</p>
<p>Cronograma:</p> <p>Durante todo o ano letivo.</p>

- **BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 1º, 2º e 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS.**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
<p>Tema: BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 1º,2º,3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS.</p>
<p>Apresentação/Justificativa:</p> <p>Ao receber da SE/DF as orientações para utilizar como estratégia pedagógica de ensino o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), os educadores deste estabelecimento de ensino se propuseram a realizar os cursos oferecidos pela CRE em parceria com a EAPE para melhor compreender e trabalhar com as ideias de alfabetização e letramento e as ideias de construção dos números e de raciocínio lógico matemático inseridos na proposta curricular. Viu-se a necessidade de elaborar em conjunto um projeto para ser desenvolvido no</p>

decorrer deste ano letivo, projeto este que viabilizará ações que possibilitaram o alcance dos objetivos previstos.

Objetivo Geral:

- ✓ Proporcionar ao educando a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização, ao letramento e ao raciocínio lógico matemático, garantindo a ele uma aprendizagem significativa e uma formação pessoal e coletiva de qualidade.

Objetivos Específicos:

- ✓ Desenvolver o processo de leitura e escrita de maneira lúdica;
- ✓ Oportunizar ao aluno acesso a diferentes materiais impressos e manipulação de gêneros diversos;
- ✓ Propor intervenções que permitam o avanço do conhecimento lógico matemático, bem como do processo de numeração;
- ✓ Mediar à construção do senso crítico, a leitura de mundo, a fim que o aluno possa intervir em sua realidade social.

Procedimentos:

- ✓ Realizar periodicamente diagnóstico do nível de aprendizagem da turma; Confeccionar gráficos com os resultados dos diagnósticos aplicados; Identificar os alunos com defasagem ou dificuldade na aprendizagem;
- ✓ Analisar dos resultados dos diagnósticos pela equipe pedagógica juntamente com o corpo docente;
- ✓ Elaborar projetos interventivos que atendam alunos com defasagem de aprendizagem;
- ✓ Organizar cronogramas semanais para reagrupamento extraclasse;

Recursos:

- ✓ Recursos humanos: professores e equipe pedagógica;
- ✓ Recursos pedagógicos: Jogos, livros, brincadeiras, diferentes materiais impressos, etc.

Avaliação:

A equipe pedagógica acompanhará o desenvolvimento de cada aluno através da tomada de leitura individual, análise de gráficos e discussões entre o grupo de professores. Além destes procedimentos será considerado principalmente a avaliação do

professor em sala de aula, quando este observa o desempenho do aluno na realização das atividades, o interesse individual e a construção mental.

Cronograma: O projeto será realizado durante todo o ano letivo.

- **REFOÇO ESCOLAR**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA

Tema: Reforço Escolar

Justificativa

A necessidade de um atendimento individualizado para sanar dificuldades diminuindo assim a repetência justifica a elaboração deste projeto.

Objetivo Geral:

- ✓ Aumentar a eficiência da aprendizagem dos alunos com dificuldades, utilizando atividades diversificadas e atendimento individual em horário contrário, visando à redução do índice de reprovação.

Objetivos Específicos:

- ✓ Adotar bons hábitos de estudos;
- ✓ Sanar dificuldades de leitura e escrita;
- ✓ Trabalhar conceitos matemáticos de forma lúdica;
- ✓ Trabalhar atividades que desenvolvam a autoestima;
- ✓ Encaminhar o aluno, se preciso, para o atendimento psicopedagógico;
- ✓ Desenvolver o potencial da criança, por meio de atividades diversificadas (jogos, músicas...);
- ✓ Ampliar o índice do IDEB.

<p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar com atividades diversificadas; ✓ Desenvolver oficinas de estudos; ✓ Promover jogos de atenção e concentração; ✓ Trabalhar com flexibilização de professores; ✓ Expor as obras confeccionadas pelos alunos.
<p>recursos:</p> <p>Livro didático, material impresso, caderno, lápis, borracha.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>O aluno será avaliado por meio da observação do envolvimento com as atividades propostas, produtividade e compromisso.</p>
<p>Cronograma:</p> <p>O Professor deverá informar a data e o horário que o aluno terá aula de reforço em turno contrário aos responsáveis com antecedência através de um comunicado escrito.</p>

• **PROJETO INTERVENTIVO 4º E 5º ANOS**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
<p>Tema: PROJETO INTERVENTIVO – 4º ao 5º ano - Anos Iniciais</p>
<p>Apresentação/justificativa:</p> <p>O Projeto Interventivo visa auxiliar os estudantes que estão em defasagem de aprendizagem para que os mesmos possam adquirir habilidades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução</p>

das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

Problematização:

Alguns alunos do 4º e 5º anos desta Instituição de Ensino apresentam baixo desempenho na realização das atividades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento da aprendizagem do educando, de acordo com as dificuldades individuais apresentadas, dando enfoque às competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e a Matemática.

Objetivos específicos:

- ✓ Incentivar o aluno a produzir, ler e interpretar textos de maneira autônoma e de acordo com a série em que está inserido;
- ✓ Possibilitar que os alunos tenham experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como instrumento de comunicação com o mundo, evidenciando os aspectos de uso funcional da língua, o desenvolvimento da expressividade e do gosto pela leitura e pela escrita e dos aspectos formais;
- ✓ Fomentar a escrita de textos coesos e coerentes, nos gêneros previstos para cada série, dominando assim, a separação em palavras, a ortografia, regular e irregular, mais frequente para cada grupo, a utilização de recursos do sistema de pontuação, e, acima de tudo, a revisão consciente e coerente de suas produções, considerando-as suficientes ou não para o momento em questão;
- ✓ Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- ✓ Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio lógico matemático,

apropriando-se de conceitos e construindo esquemas matemáticos mentais de formas alternativas; Promover situações que estimulem o hábito da leitura e da escrita;

- ✓ Diversificar para o aluno as possibilidades de conhecimento da língua e da expressão oral e escrita.

AVALIAÇÃO:

Realizada pelo professor em sala, através da observação e acompanhamento do desempenho do aluno durante as atividades, do interesse, participação e construção mental demonstrados. Além disso, a equipe pedagógica acompanhará e intervirá no progresso do educando durante o ano letivo.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos do 4º e 5º anos com dificuldades na aprendizagem e/ou defasagem idade/série.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.

- **PROJETO INTERVENTIVO – 6º ao 9º ano - Anos finais**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA

Tema: **PROJETO INTERVENTIVO – 6º ao 9º ano - Anos finais**

Justificativa:

Ao analisar o resultado do diagnóstico realizado com os alunos do 3º Ciclo Blocos I e II observou-se a necessidade de se implantar um Projeto Interventivo que viesse a oferecer aos alunos em defasagem de aprendizagem e/ou idade/ano a oportunidade de desenvolverem a habilidade de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

Os projetos de PD (OBMEP e LPT - Leitura e produção Textual tem o objetivo de suplementar as aprendizagens destes sujeitos, com intuito de melhorar a defasagem de aprendizagem idade/ano.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Alguns alunos do Ensino Fundamental II desta Instituição de Ensino apresentam baixo desempenho na realização das atividades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento da aprendizagem do educando, de acordo com as dificuldades individuais apresentadas, dando enfoque às competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e a Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Incentivar o aluno a produzir, ler e interpretar textos de maneira autônoma e de acordo com a série em que está inserido;
- ✓ Possibilitar que os alunos tenham experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como instrumento de comunicação com o mundo, evidenciando os aspectos de uso funcional da língua, o desenvolvimento da expressividade e do gosto pela leitura e pela escrita e dos aspectos

formais;

- ✓ Fomentar a escrita de textos coesos e coerentes, nos gêneros previstos para cada série, dominando assim, a separação em palavras, a ortografia, regular e irregular, mais frequente para cada grupo, a utilização de recursos do sistema de pontuação, e, acima de tudo, a revisão consciente e coerente de suas produções, considerando-as suficientes ou não para o momento em questão;
- ✓ Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;
- ✓ Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio lógico matemático, apropriando-se de conceitos e construindo esquemas matemáticos mentais de formas alternativas; Promover situações que estimulem o hábito da leitura e da escrita;
- ✓ Motivar os alunos a refletirem sobre temas da atualidade tanto oralmente como por meio da escrita;
- ✓ Diversificar para o aluno as possibilidades de conhecimento da língua e da expressão oral e escrita.

Ações:

- ✓ Projetos Interventivos;
- ✓ Reforço escolar;
- ✓ Reagrupamento interclasse e intraclasse;
- ✓ Reuniões de pais; Participação efetiva da comunidade escolar;
- ✓ Projetos de leitura / Informática;
- ✓ Avaliações qualitativas;
- ✓ Adequação curricular a necessidade do estudante.

Público-alvo:

Alunos do 3º Ciclo – Blocos 1 e 2 com dificuldades na aprendizagem

e/ou defasagem idade/ano.
<p>CRONOGRAMA:</p> <p>O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alteração de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>Realizada pelo professor por meio das atividades postadas na plataforma e/ou material impresso, da observação e acompanhamento do desempenho do estudante durante as atividades, do interesse, participação e construção mentais demonstrados.</p>

- **PROJETO EJA/2024 - CONHECENDO O BRASIL ATRAVÉS DE SUAS CIDADES HISTÓRICAS**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
<p>Tema: Projeto EJA 2024 - Conhecendo o Brasil através de suas cidades históricas</p>
<p>Introdução/justificativa</p> <p>O projeto iniciado em 2013, a partir da ação interdisciplinar sob coordenação dos professores de arte, matemática e do 1º segmento 4ª etapa, surgiu como incentivo aos alunos trabalhadores da EJA e que sofrem com a falta de estímulos para prosseguimento dos estudos, sendo contemplados com a vivência do conhecimento, que não é apenas teórico, passando a ser prático.</p> <p>Alunos e professores interagem em diversas viagens por pontos históricos brasileiros, juntando teoria e prática, aprendizagem e visita, aula e viagem, resultando em um exercício de cidadania e direito de aprendizagem, muitas vezes negado aos menos favorecidos.</p> <p>Desse período até a presente data foram estudados assuntos ligados à literatura, arte, história do Brasil, arquitetura e urbanismo, cultura popular e</p>

erudita, organização de roteiro de viagem, convivência em grupo, respeito ao próximo, dentre outros, conhecendo cidades e personalidades que construíram a identidade do Brasil tais como: A cidade de Congonhas e as obras de Aleijadinho (Os profetas e a via dolorosa de Jesus Cristo), A exposição do artista Caravaggio em Belo Horizonte, A arquitetura Barroca presente em Congonhas e em Ouro Preto, a história da Inconfidência Mineira e da escravidão negra em Ouro Preto, a vida e Obra de Cora Coralina na cidade de Goiás, a Festa do Divino, a escravidão e também a colonização do Centro-Oeste vistas em Pirenópolis e visita ao Museu do Amanhã, Palácio do Catete Praça 15 de Novembro no Rio de Janeiro, visita aos pontos turísticos da Chapada dos Veadeiros –GO.

Objetivos gerais e específicos:

Os objetivos pretendidos com o projeto são:

- ✓ Ampliação do conhecimento discente sobre a história do Brasil;
- ✓ Reconhecer e preservar o patrimônio histórico do Barroco Colonial Brasileiro;
- ✓ Integrar professores e alunos com o incentivo de uma aula mais descontraída e interessante;
- ✓ Ampliar os conhecimentos sobre a literatura popular do Brasil e sua importância para a formação de nossa identidade nacional;
- ✓ Valorização das artes visuais como campo do conhecimento acessível a todos independente da classe social.

Professores responsáveis:

Altamiro Gomes de Araújo Supervisor Pedagógico, Elismar Gomes Antunes, coordenador do 1º Segmento, Renato José Trindade Coordenador do 2º segmento e Luiza Ricardo da Silva, diretora.

Culminância:

Para o segundo semestre de 2024 está prevista a visita aos Pontos Turísticos da **Barão dos Cocais – MG.**

- **VISITANDO A ARTE DE BRASÍLIA**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA
Tema: Projeto Visitando a Arte de Brasília
<p>Introdução/justificativa</p> <p>Museus são espaços de aprendizagem, espaços de educação. Seu trabalho é difundir informações obtidas a partir das atividades de pesquisa e documentação que realiza. Instigam a descoberta, o gosto pelo saber e provocam ao visitante o incentivo a pesquisa. Assim como, as escolas são espaços dedicados ao ensinar e aprender. Tendo em vista o Projeto Pedagógico e a importância da interdisciplinaridade, o museu promove o intercâmbio entre diversas áreas do conhecimento. Desse modo, o projeto pretende aproximar o aluno ao aprendizado de forma diferenciada e prática, unindo as disciplinas de História, Artes e Português.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relacionar a trajetória do Governo JK com a construção de Brasília; ✓ Aproximar o aluno do contexto histórico da capital; ✓ Apresentar aos alunos objetivos e imagens que proporcionem a interação e integração com o conteúdo estudado; ✓ Estabelecer a importância a o resgate da memória histórica; ✓ Introduzir ao cotidiano dos alunos a importância do registro e da memória coletiva/particular; ✓ Apresentar aos alunos o espaço do museu, suas atribuições, disposições e possibilidades de trabalho e pesquisa através de seu acervo; ✓ Estimular a pesquisa e a produção artística; ✓ Trazer para sala de aula a cultura popular do D.F. através da importância dos pioneiros;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aproximar o aluno da arquitetura de Brasília, destacando personagens como Burle Max, Oscar Niemayer e Athos Bulcão; ✓ Relacionar as visitas aos museus ao gênero textual Relatório. Desse modo, os alunos serão apresentados as características, funções possibilidades da síntese de informações relevantes através da atividade proposta.
<p>Recursos:</p> <p>Transporte escolar.</p>
<p>Cronograma:</p> <p>Projeto a ser desenvolvido durante todo o ano letivo.</p>

- **PROJETO ZOOLOGICO**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
<p>Tema: PROJETO ZOOLOGICO</p>
<p>Justificativa:</p> <p>Muitos estudantes não têm a oportunidade de conhecer o Zoológico de Brasília, e em meio a pandemia infelizmente muitos de nossos alunos tiveram mais limitações para desenvolverem certas atividades. Sendo assim, houve a necessidade de dar continuidade ao projeto que é desenvolvido todos os ano para que ele vivencie e conheça a fauna e flora brasileira.</p>
<p>Objetivo geral:</p> <p>Conhecer a diversidade da fauna e da flora brasileira.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer animais silvestres;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar relatórios escritos; ✓ Desenvolver atividades e jogos; ✓ Produzir material , como desenhos, textos sobre a atividade realizada.
<p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar com atividades diversificadas; ✓ Confeccionar desenhos; ✓ Elaborar textos sobre a atividade; ✓ Realizar pesquisas sobre os animais observados e apresentar à turma.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Humanos: Professores e alunos; Transporte Escolar; ✓ Materiais: Pincel, cartolina para confecção de cartazes.
<p>Cronograma:</p> <p>Primeiro semestre de 2024.</p>

- **PROJETO GINCANA CULTURA DE PAZ**

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA</p>
TEMA: Gincana Cultura de Paz
Regulamento
<p>01 - Das inscrições dos alunos</p> <p>Todos os alunos estão automaticamente inscritos a partir do dia 01 de junho de 2024.</p>
<p>02 - Dos professores</p> <p>As equipes serão formadas pelos professores conselheiros das turmas e os</p>

professores que não são conselheiros de nenhuma turma serão aproveitados, se necessário, colaborando nas turmas como padrinhos ou madrinhas juntamente com alguns servidores. As equipes concorrerão entre os segmentos / anos. (Serão premiados o 1º e 2º lugares de cada segmento / ano)

03 - Período de realização

De 01/06 a 05/07

04 - Das equipes

As equipes irão disputar conforme turmas abaixo:

Anos Iniciais:

- Equipe I: 1º Alegria
- Equipe II: 2º Amor
- Equipe III: 2º Felicidade
- Equipe IV: 3º Confiança
- Equipe V: 4º Respeito
- Equipe VI: 5º Cooperação
- Equipe VII: 5º Fraternidade

6º anos:

- Equipe I: 6º Bondade
- Equipe II: 6º Dignidade
- Equipe III: 6º Humildade
- Equipe IV: 6º Igualdade
- Equipe V: 6º Sinceridade

7º anos:

- Equipe I: 7º Amizade
- Equipe II: 7º Esperança
- Equipe III: 7º Gratidão
- Equipe IV: 7º Justiça
- Equipe V: 7º União

8º anos:

- Equipe I: 8º Bondade
- Equipe II: 8º Dignidade
- Equipe III: 8º Humildade
- Equipe IV: 8º Lealdade

9ºs anos:

- Equipe I: 9º Amizade
- Equipe II: 9º Esperança
- Equipe III: 9º Gratidão
- Equipe IV: 9º Justiça
- Equipe V: 9º União.

EJA Interventiva e Ensino Especial:

- Equipe I: Eja 1º Segmentos Fraternidade e Cooperação; Classe Especial
- Empatia Equipe II: Eja 2º Segmentos Confiança e Respeito.

05- Das atividades

Inicialmente as equipes se reunirão para elaborarem o grito de paz (Anexo 1) que serão apresentados as demais equipes no dia 08/06 (quinta-feira) na quadra de esportes às 8:20 (matutino) e 14h (Vespertino). As equipes de anos finais poderão se reunir nos dias 03/06 e 06/06 no 3º horário com seus conselheiros.

Orientações:

- a) O período compreendido entre os dias 03/06/2024 a 03/07/2024 será destinado para arrecadação dos produtos necessários para realização da Festa Junina que ocorrerá no dia 05/07/2024. As propostas da aquisição dos produtos serão divididas em listas distribuídas semanalmente ao professor responsável por cada equipe e o coordenador da equipe receberá uma lista com todos os itens solicitados para uma melhor distribuição na equipe.
- b) As listas serão entregues semanalmente informando os produtos a serem entregues, bem como as pontuações de cada item.
- c) As equipes que entregarem os itens semanalmente receberão uma bonificação de pontos extras por cumprirem o prazo de cada lista semanal.

- d) As equipes poderão entregar seus produtos no turno matutino, vespertino, noturno todos os dias da semana na direção.
- e) Os professores envolvidos na gincana não poderão se ausentar da escola em horário de regência.
- f) Os estudantes deverão estar caracterizados com a cor da equipe sorteada.
- g) A coordenação poderá propor a qualquer momento provas EXTRAS de cunho pedagógico (provas de pátio, conhecimentos, comportamento, limpeza da sala de aula, uniforme, provas relâmpagos);
- h) Cabe a comissão tomar decisões em relação à pontuação das atividades.
- i) Resultado prévio será divulgado semanalmente e não haverá resultado parcial na última semana da competição.

06 – Premiação:

- Premiação para o 1º lugar de cada equipe com almoço e lanche especial em uma chácara e/ou clube.
- Premiação para o 2º lugar de cada equipe com sorvete. Data a combinar.

REGULAMENTO DA VENDA DE RIFAS:

- Os bilhetes serão confeccionados e distribuídos pela direção;
- A pontuação de cada rifa será de 500 pontos ou 5.000 pontos o carnê com 10 rifas.
- O (A) professor (a) de cada equipe controlará as rifas da mesma;
- A equipe que vender 150 rifas (R\$ 150,00) até o dia 22/06/2023 ganhará 10.00 pontos extras;
- As equipes que cumprirem a meta acima poderão solicitar novas rifas: 500 pontos cada rifa vendida.
- O prazo final de entrega de rifas será no dia 05/07 às 18hs em espécie.
- Não serão pontuadas entregas de rifas após às 18hs no dia 05/07/2023.
- A premiação do sorteio das rifas será de um SMARTPHONE para o 1º lugar
- O resultado da Gincana será divulgado durante a festa Julina no dia 07/07/2024.

14.1. Articulação com os objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico

Como o Currículo em Movimento e a organização curricular da escola veem o ser humano como ser multidimensional, isto é, compreendido de várias dimensões (cognitiva, social, afetiva, psicomotora), o trabalho com projetos diversificados realizados nessa unidade escolar preveem a formação integral dos indivíduos em todos os seus aspectos. Materializam os objetivos gerais e específicos desse projeto político pedagógico, fomenta educação para além dos muros da escola; articulando, dessa forma, educação e vida social.

14.2. Articulação com o Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento do Distrito Federal propõe um tipo de educação mais articulada com o mundo contemporâneo, pois isso prevê organização de tempos, espaços e oportunidades, tendo em vista a promoção de aprendizagens. Para isso, adota práticas pedagógicas que compreendem outros enfoques de conteúdos, estratégias de avaliação, que viabilizem a unicidade entre planejamento e vida social dos envolvidos no processo educacional. Para favorecer essa unicidade, aponta trabalho pedagógico que enfoque os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Além da articulação com os objetivos desse projeto político pedagógico, os projetos interdisciplinares dessas escola estão vinculado a esses eixos transversais, pois entende que essas diretrizes estão diferentemente ligados à vida social dos estudantes bem como suas experiências e cultura. Além disso, possibilita maior conexão entre as áreas do conhecimento e ampliação do repertório sociocultural dos estudantes.

14.3- Articulação com o PDE

Os projetos desenvolvidos nessa unidade escolar estão vinculados ao Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), porquanto objetivam a promoção de educação de qualidade. Para isso, essa escola investe em formação continuada de professores, fazendo da coordenação pedagógica espaço para atualização dos

conhecimentos e aprimoramento de práticas pedagógicas, aquisição de materiais didáticos e tecnológicos atualizados a fim de possibilitar ao estudante formação articulada com os avanços tecnológicos do mundo vigente.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS A UNIDADE ESCOLAR EM PARCEIRIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Projeto NaMoral

O Projeto NaMoral foi criado em 2019, com o objetivo contribuir para formação de cidadãos críticos, conscientes e éticos para atuar na vida social. Para isso, visa ao resgate de valores indispensáveis para solidificar os pilares de sustentação da sociedade, atuando em favor do combate à corrupção.

Por meio de metodologias ativas que envolvem letramento e ludicidade, trabalham-se valores sociais e morais que contribuem para construção de uma nova cultura pautada pela autorresponsabilidade, ética, compreensão de poder das pequenas escolhas, com o objetivo de interromper o ciclo da corrupção.

No ano passado, a realização do projeto ficou sob responsabilidade da coordenadora pedagógica dessa unidade escolar, que atuou com intercâmbio entre escola e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Na culminância, representantes desse órgão estiveram presentes para apreciar a última etapa das atividades.

Neste ano, a própria escola ficará responsável pela realização do evento, tendo de promover os circuitos de aprendizagem, com o objetivo de envolver o público-alvo todos os estudantes da escola nas atividades propostas, tendo em vista a construção de uma nova mentalidade pautada nos alicerces do bem-estar coletivo, a saber, retidão, verdade, honestidade, empatia, cidadania, respeito e responsabilidade. Com o objetivo de se apropriar das diretrizes do projeto, bem como das finalidades, os professores de Parte Diversificada II estão participando do curso "NaMoral" ofertado pela Escola de Aperfeiçoamento do Profissional da Educação (EAPE), às quintas-feiras.

Esses professores abordarão temas relacionados ao conteúdo do curso e do projeto, além de realizar oficinas práticas em sala de aula a fim de inserir os estudantes em situações nas quais devem demonstrar, na prática, valores, virtudes e atitudes. A culminância desse projeto na escola está prevista para o fim do segundo semestre deste ano letivo.

- **4ª Gincana de Sustentabilidade do CBMDF em parceria com escolas da SEEDF/ADASA**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA
4ª Gincana de Sustentabilidade do CBMDF em parceria com escolas da SEEDF/ADASA
<p>Apresentação:</p> <p>Considerando a importância das atividades da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), em especial, relacionadas à destinação de resíduos, nas ações individuais e coletivas quanto as muitas possibilidades de gerar valor agregado ao segregar resíduos, bem como garantir renda e dignidade a muitos recicladores e impactar positivamente a vida de inúmeros cidadãos e cidadãs brasilienses;</p> <p>Considerando a vital importância da água como recurso fundamental para o desenvolvimento sustentável e a preservação dos ecossistemas, bem como a necessidade de promover práticas de educação ambiental que enfatizem a sua conservação;</p> <p>e Considerando a oportunidade de desenvolver com os alunos da rede pública de ensino ações relacionadas à educação socioambiental, de prevenção de incêndios e acidentes domésticos. O Comando–Geral do Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal (CBMDF), por meio da Comissão A3P, em atividade conjunta com o Comando Operacional, por meio dos Grupamentos Bombeiro Militar (GBM), propõem a 4ª Gincana de Sustentabilidade em parceria com as escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e ADASA.</p>

Objetivos:

- ✓ Sensibilizar os militares, professores, pais e alunos, a respeito da redução da produção de resíduos nos quartéis, escolas e em suas residências;
- ✓ Estimular práticas sustentáveis de manejo dos resíduos e promover a separação (segregação) de resíduos sólidos com alto valor agregado;
- ✓ Promover uma cultura de zelo pela água, bem de vital importância para a manutenção da vida na Terra;
- ✓ Fortalecer parcerias com instituições que atendam parcelas da população em fragilidade socioeconômica;
- ✓ Suscitar uma competição saudável entre as escolas públicas, apoiadas por um Grupamento Bombeiro Militar, com o foco na preservação do meio ambiente e na solidariedade;
- ✓ Manter os projetos de sustentabilidade da A3P e aumentar sua capilaridade na sociedade;
- ✓ Colaborar com os projetos sociais da Corporação e das escolas;
- ✓ Integrar os Grupamentos Bombeiro Militar e Escolas públicas próximas de sua área de atuação;
- ✓ Despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela profissão Bombeiro Militar;
- ✓ Transmitir conhecimentos básicos de prevenção de acidentes domésticos, prevenção de incêndios e primeiros socorros aos professores, pais e alunos.

Participantes:

- ✓ Equipe de Coordenação Geral: Comissão Gestora da A3P do CBMDF.
- ✓ Equipe de Coordenação Local: Agentes A3P (titular e suplentes) de cada GBM; e Servidor representante de cada escola participante, designado pelo Diretor.
- ✓ Equipes de Execução;
- ✓ Grupamentos Bombeiro Militar do CBMDF;
- ✓ Escolas da Secretaria de Estado de Educação do DF;

- ✓ Equipe do Programa Adasa na Escola, da Agência Reguladora de Águas e Saneamento Básico do Distrito Federal – Adasa;
- ✓ Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - SLU;
- ✓ SEMA - Secretaria de Meio Ambiente;
- ✓ Projetos Parceiros: Rotary SIA – Projeto Lacre do Bem; Rotary Taguatinga – Projeto Tampamania; ONG Programando o Futuro; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) – Projeto Reciclotech; Banco de Leite Humano/Secretaria de Saúde/DF – Projeto Tia Anna Ileanna.

Colaboradores:

- ✓ Centro de Treinamento Operacional (CETOP) do CBMDF;
- ✓ Clube dos Bombeiros do CBMDF;
- ✓ Reserva Ecológica Chapada Imperial.

Patrocinador das premiações:

- ✓ Fundação 193 – Instituição de apoio ao CBMDF;
- ✓ ONG Programando o Futuro; SECTI – Projeto Reciclotech;
- ✓ Cia do Lacre – Moda e produtos sustentáveis;
- ✓ CABEN – Caixa Beneficente dos Bombeiros Militares do DF;
- ✓ Agência Reguladora de Águas e Saneamento do Distrito Federal – ADASA.

Finalidades:

Rotary SIA - projeto Lacre do Bem

- Doar para instituição credenciada com a finalidade de ser vendido e revertido em consultas, exames e óculos para estudantes carentes da rede pública de ensino do DF; ► Rotary Taguatinga - projeto Tampamania Doar para instituição credenciada com a finalidade de serem vendidas e revertidas em cadeiras de rodas e fraldas geriátricas para pessoas de baixa

renda em vulnerabilidade social;

Rotary Taguatinga - projeto Tampamania

- Doar para instituição credenciada com a finalidade de serem vendidas e revertidas em cadeiras de rodas e fraldas geriátricas para pessoas de baixa renda em vulnerabilidade social;

Programando o Futuro (ONG) - Projeto Reciclotech

- Realizar inclusão digital dos alunos da Rede Pública de Ensino por meio de cursos gratuitos na área de computação, incluindo robótica; doação de computadores e realização de manutenção nos computadores e aparelhos celulares; montagem de laboratórios de informática, nas escolas da rede pública de ensino;

Banco Leite Humano - projeto Tia Anna Ileanna.

- Utilizar para a coleta de leite humano, matéria-prima para o atendimento aos recém-nascidos internados, que são atendidos pelos Bancos de Leite Humano da Secretaria de Saúde/DF;

Fases da gincana

A - **Coleta de Materiais:** Tampa: Qualquer tipo de tampa plástica, até o tamanho máximo da tampa de margarina pequena; Frascos: Somente frascos de vidro transparentes, de boca larga, com tampa plástica, como os de café solúvel. Lacre: Somente lacres metálicos de alumínio das latinhas de cerveja, refrigerantes e similares. **Eletroeletrônicos**: Tipo 1: computador/notebook, tablets e suas peças (mouse, monitor, teclados, HD, PC etc.); Tipo 2: pilhas, baterias, TVs, eletrodomésticos e demais eletroeletrônicos;

B - Agendamento e Participação da Palestra Adasa na Escola

O Programa Adasa na Escola visitará a unidade escolar, na data previamente agendada, para ministrar aula espetáculo para todos os alunos, com foco no uso racional da água, destinação correta dos resíduos sólidos, e atividades da Adasa.

C - Trabalhos Manuais

Tipo: desenho, pintura, colagem e maquete.

Temas: 1 - Preservação da água 2 - Profissão Bombeiro Militar

D - Participação em Capacitação por agentes e representante das escolas:

01 representante da Escola e 01 do GBM deverão participar de palestra teórica por meio de Ensino a Distância e atividade prática sobre gestão de resíduos sólidos;

E - Informação da coleta seletiva na Escola e Grupamento de Bombeiros (GBM) Informar sobre os dias, horários e prestador da coleta seletiva nas escolas e GBM e se estão de acordo com as informações disponibilizadas no site do SLU (<https://www.slu.df.gov.br/mapacoleta-seletiva/>), até o dia 30/04/2023.

Pontuação: Coleta Coletiva

Atividade		Pontuação
Coleta Tampa		50 por quilo
Coleta Frascos		30 por unidade
Coleta Lacre		100 por quilo
Coleta Eletroeletrônico	Tipo 1	50 por quilo
	Tipo 2	20 por quilo

Pontuação: trabalhos manuais

Atividade		Pontuação	
Trabalhos Manuais	Tema 1 - Preservação da Água	1º Colocado	3000
		2º Colocado	2000
		3º Colocado	1000
		Dentro do Prazo	500
		Após o Prazo	50
	Tema 2 - Profissão Bombeiro Militar	1º Colocado	3000
		2º Colocado	2000
		3º Colocado	1000
		Dentro do Prazo	500
		Após o Prazo	50

Pontuação: atividades complementares:

Atividade		Pontuação	
Informação Coleta seletiva na escola	Escola	150	
	GBM	150	
Capacitação Gestão de resíduos sólidos	Teoria	Representante Escola	500
		Representante GBM	500
	Prática	Representante Escola	500
		Representante GBM	500
Adasa na Escola		1000	

Pontuação final:

O cálculo da classificação final será per capita, ou seja, a soma total da pontuação de todas as etapas da gincana dividido pela soma de todos os alunos,

professores, funcionários da escola e bombeiros do GBM.

Cronograma da gincana:

- ✓ Início da Gincana: 04/03/2024;
- ✓ Período de agendamento da visita do Programa Adasa na Escola: 05/02 a 29/02;
- ✓ Período de visita do Programa Adasa na Escola às escolas que fizeram o agendamento: 04/03/2024 a 24/05/2024;
- ✓ Período de coleta dos materiais – Escolas e GBMs: 18/03 a 19/04 (até 17h); após o dia 19/04 os materiais entregues não terão pontuação;
- ✓ Período recebimento da 1ª coleta dos materiais – Escolas e GBMs: 1º à 3/04/2024 (até 17h);
- ✓ Informar o número de participantes da escola e do GBM (Todos os alunos, professores, funcionários, e efetivo do GBM), as séries de educação básica da escola (infantil, fundamental 1, fundamental 2 e médio) via SEI – Agentes A3P: até o dia 01/03/2024;
- ✓ Reunião da 4ª Gincana: 28/06/2024.
- ✓ Divulgar resultados parciais – Comissão Gestora da A3P: 05/04/2024;
- ✓ Entregar trabalhos manuais – Agentes A3P ou representante da escola: até o dia 30/04/2024;
- ✓ Capacitação de agentes e professores - data a definir;
- ✓ Informar data de visita do GBM a escola – Agente A3P: até o dia 12/04/2024;
- ✓ Período de integração com atividades GBM/Escolas: 22/04 a 17/05/2024 ou data a combinar;
- ✓ Solenidade de encerramento e premiação: 29/05/2024, com participação dos Comandantes dos Grupamentos, Comissão Gestora e Subcomissão A3P, diretores, professores e alunos das turmas vencedoras do 1º ao 3º lugar e alunos e familiares vencedores dos trabalhos temáticos;
- ✓ Reunião para avaliação.

Premiação:

As escolas vencedoras - do 1º ao 3º Lugar:

- Certificado de mérito fornecido pela Comissão Gestora da A3P do CBMDF;
- 05 computadores por escola, desde que a escola tenha necessidade;
- Passeio para as turmas (até 40 alunos de cada escola) destas escolas ao Centro de Treinamento Operacional ou ao Clube dos Bombeiros do CBMDF, ou Chapada Imperial conforme escolha da Direção da Escola; tendo preferência de escolha as escolas mais bem classificadas.
- Um computador para o professor representante de cada escola, conforme indicação da Direção.
- Placa de “Escola Guardiã da Água” para as escolas vencedoras;
- Pulseira do “Guadião da água” para todos os alunos das escolas vencedoras.

As escolas vencedoras do 4º ao 5º Lugar :

- Certificado de mérito fornecido pela Comissão Gestora da A3P do CBMDF;
- 04 computadores por escola, desde que a escola tenha necessidade;
- Passeio para as turmas (até 40 alunos de cada escola) destas escolas ao Centro de Treinamento Operacional ou ao Clube dos Bombeiros do CBMDF, ou Chapada Imperial conforme escolha da Direção da Escola.

• **Alfaletando**

No ano de 2023, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo da SEEDF, foi formalizado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), uma iniciativa resultante de parcerias entre Ministério da Educação (MEC), estados e municípios. Em resposta ao CNCA, em fevereiro de 2024, o Distrito Federal promulgou o Decreto 45.495, instituindo o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal- Alfaletando.

O principal objetivo do Programa é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o Programa visa também, a recomposição das aprendizagens dos estudantes do 3º aos 5º anos do Ensino Fundamental,

prejudicados pela pandemia. Neste sentido, os professores responsáveis pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 1º e 2º anos, foram convocados mediante portaria, a participarem do Curso de Formação Alfaletando.

O Curso terá duração de 180h, divididos em dois blocos de 90h. Os encontros acontecerão todas às quintas-feiras, no modo presencial, nos Polos indicados pela Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB), da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia. Esta capacitação será coordenada pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), com o apoio dos Articuladores Locais Itinerantes e Articuladores Regionais do Programa.

Sobre as turmas/professores:

O CEF 02 tem uma turma de primeiro ano (24 alunos) e uma de segundo ano (17 alunos); logo, duas turmas participantes do Alfaletando. Por conseguinte, os professores regentes dessas turmas estão participando ativamente dos cursos de formação promovidos pela CRE e supervisionado pela EAPE.

15.1. Articulação com os objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico

Os projetos realizados nessa instituição com a colaboração Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) “Namoral” e Gincana de Sustentabilidade do CBMDF em parceria com escolas da SEEDF/ADASA compreendem os objetivos dessa projeto político pedagógico uma vez que se relacionam ao projeto de ser humano que instituição pretende formar: cidadãos capazes de interagir tanto uns com os outros conforme os valores e os princípios morais e éticos que regem as relações humanas quanto com o meio ambiente em que estão inseridos de modo a preservá-lo e garantir suas subsistência.

15.2. Articulação com o Currículo em Movimento

Esses projetos compreendem o eixo estruturante do Currículo em Movimento do Distrito Federal, a saber, o direito de aprendizagem. Tanto o projeto Namoral quanto a Gincana de Sustentabilidade do CBMDF retomam os eixos transversais do Currículo em Movimento, integrando-os a práticas pedagógicas diversificadas ligadas às relações humanas e à sustentabilidade, o que favoreceu

a promoção de novos saberes, novas práticas sociais vinculadas à sociedade vigente.

15.3. Articulação com o PDE

Os Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade escolar em parceria com outras instituições são também objetos do conhecimento abordados durante as aulas. Essa unidade escolar busca recursos materiais e imateriais para concretização desses eventos, que enriquecem o fazer pedagógico dos professores. Essas ações visam à construção ampla e significativa das aprendizagens, que melhor prepararam os estudantes para atuar positivamente e de forma transformadora na sociedade.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Quando se pensa em avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, é preciso repensar o planejamento de ensino que, por sua vez, deve refletir a todo o processo educativo. Encarada como um processo amplo, formativo - que envolve tanto o aprender como o resultado alcançado -, a avaliação da aprendizagem requer também avaliar o ensino oferecido, pressuposto em que se fundamenta a função formativa da avaliação.

A avaliação está intimamente ligada aos objetivos de aprendizagem. Segundo o professor Luís Carlos de Freitas, a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção a seguir. Esses objetivos precisam sempre ser pensados, durante o formativo, pois são eles que impulsionam as aulas a serem desenvolvidas, definem os objetos de aprendizagem a serem explanados, detre outros fatores.

A avaliação, portanto, é um importante instrumento que direciona o percurso de aprendizagem, pois informa aos envolvidos no processo educativo os resultados obtidos e, principalmente, se a metodologia utilizada tem sido, ou não, eficaz. Trata-se de uma apreciação ampla do processo de ensino-aprendizagem, que compreende o aluno, o professor e o trabalho desenvolvido.

De acordo com o artigo 24, V-a), da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a avaliação deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Por essa razão, a avaliação compreende todo o processo de ensino-aprendizagem, mas não apenas uma situação isolada.

De acordo com Haydt (2011), a avaliação da aprendizagem cumpre três funções básicas: diagnóstico, controle e classificação. A avaliação diagnóstica ocorre no início do processo de aprendizagem, seja no início do ano, de cada bimestre, etc. O objetivo é verificar os pré-requisitos ou fragilidades dos alunos para direcionar o planejamento escolar.

A função formativa é realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de fornecer informações tanto ao professor quanto ao aluno. É ela que possibilita um feedback ao professor sobre o desenvolvimento do trabalho realizado, permitindo-lhe realizar as adequações necessárias para o alcance dos objetivos propostos.

Já a função classificatória tem como objetivo precípuo mensurar as aprendizagens adquiridas pelos alunos a fim de classificá-los como aptos ou inaptos. Esse tipo de avaliação vai de encontro dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, pois sua única função é indicar o rendimento do estudante por meio de dados numéricos, sem ressignificação alguma.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal apresenta como estratégia que melhor avalia os estudantes a avaliação formativa. A avaliação formativa é aquela que compreende os estudantes em sua totalidade, considerando seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotor. O aluno é avaliado em um contexto de aprendizagem em que essas dimensões humanas estão em evidência.

Em linhas gerais, a avaliação formativa é contínua, pois compreende todo o processo de ensino, não um contexto fragmentado; inclusiva, pois visa incluir a todos; abrangente, porquanto abrange todos os envolvidos no processo educativo; democrática, uma vez que considera os integrantes da ação educativa como sujeitos capazes de assumir papéis transformadores por meio da educação.

A avaliação formativa, portanto, é a melhor alternativa para se avaliar o

alunos e suas especificidades, de modo a diagnosticar os avanços, as fragilidades e o processo de educativo tanto para potencializar aprendizagens, (re)orientar a prática pedagógica e fazer as devidas intervenções, se necessárias.

16.1- Avaliação para Aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens é aquela que se fundamenta nas diretrizes da avaliação formativa, que – como visto – compreende os estudantes em sua totalidade. Trata-se de uma avaliação cuja finalidade é promover aprendizagens significativas por meio de instrumentos avaliativos diversificados. Não se trata apenas de verificar as fragilidades dos estudantes e ignorá-las, mas de reconhecê-las e intervir nelas, de forma mediadora, a fim de promover a aquisição ativa dos objetos do conhecimento, garantindo assim o direito de aprendizagem dos estudantes, conforme previsto no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Nessa escola, essa é a concepção de avaliação adotada, pois é a que melhor permite não só observar os avanços dos estudantes, a aplicação de conhecimentos nas interações sociais e, principalmente, como esses saberes orientam sua vivência em grupos sociais, mas também identificar suas dificuldades e intervir de modo a amenizá-las ou eliminá-las.

16.2- Avaliações em larga escala

As avaliações em larga escala são aplicadas pelos sistemas de ensino com o objetivo de coletar dados que, além de avaliar a qualidade de ensino numa esfera estadual ou nacional, orienta políticas públicas tendo em vista melhora da educação.

No Distrito Federal, as avaliações em larga escala aplicadas são Prova Diagnóstica DF, Saeb.

16 Prova Diagnóstica DF

A Prova Diagnóstica do Distrito Federal é aplicada, anualmente, para todos os alunos de ensino fundamental e médio da rede de ensino com o objetivo de coletar informações que impulsionem estratégias e ações pedagógicas que favoreça aprendizagem dos estudantes.

- **SAEB**

Avalia a qualidade de ensino oferecida pelo sistema educacional, favorecendo a definição de ações que aprimorem a qualidade, reduzam as distorções identificadas e direcionem recursos técnicos e financeiros para as áreas prioritárias. É potencializadora de políticas públicas que visam educação de qualidade.

16.3- Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um valioso instrumento que possibilita acompanhar as ações da escola para implementação de sua proposta pedagógica e suas especificidades. Trata-se de um momento em que os integrantes da comunidade escolar avaliam as ações realizadas para o alcance da missão da instituição escolar.

Essa avaliação potencializa o projeto político pedagógico da instituição, possibilita (re)orientação do trabalho desenvolvido a fim de corrigir eventuais falhas e corrobora o caráter político e pedagógico dessa proposta.

Nessa escola, a avaliação institucional ocorre conforme as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contudo, durante as coordenações coletivas, reuniões extraordinárias e conselhos de classe, as estratégias da escola são apreciadas pela equipe de modo que percursos são definidos para melhoria de ações.

16.4- Estratégias de avaliação

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia oferta anos iniciais e finais do ensino fundamental e Eja na modalidade comum e interventiva. Cada uma dessas fases e modalidades possui estratégias de avaliação específicas, observando os seguintes critérios:

I - avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do aluno;

II - avanço de estudo quando assim indicarem a potencialidade do aluno, o seu desempenho escolar e as condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para alunos inseridos nas Classes de Aceleração;

III - progressão parcial com dependência, exceto para alunos inseridos nas Classes de Aceleração;

IV - recuperação para aluno com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;

V - aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VI - frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a avaliação se dá por meio de instrumentos diversificados que compreendem a avaliação diagnóstica periódica, o teste da psicogênese, a observação do comportamento dos alunos frente ao objeto do conhecimento, a interação desses uns com os outros utilizando saberes adquiridos, a realização de atividades orais e escritas, participação de rodas de conversa e de atividades lúdicas e trabalhos práticos em pares ou em grupos.

Vale destacar que, no primeiro bloco do segundo ciclo (BIA), o teste da psicogênese ocorre ao início e ao término de cada bimestre, com o objetivo de verificar os avanços das crianças no que diz respeito à aquisição do sistema de escrita alfabética. Já no segundo bloco desse ciclo, são realizados tanto o teste da psicogênese com os alunos que, por alguma razão, ainda se encontram em processo de alfabetização quanto o pós-alfabetizado, em que também serão observados o desenvolvimento da escrita dos estudantes.

Como a avaliação é contínua e comporta o percurso formativo dos estudantes, é gradativa e considera todo o fazer pedagógico em que o corpo discente está envolvido, pois assim é possível avaliá-lo de forma ampla, produtiva e justa.

Nos anos finais, a avaliação se dá por meio de aplicação de avaliação

interdisciplinar, redação, estudo dirigido, atividades diversificadas e atividades de rotina, conforme descrito no quadro abaixo:

Avaliação		
Percentual	Estratégias de avaliação	Pontuação
Organizadas pela equipe pedagógica e corpo docente		
50%	Avaliação interdisciplinar organizada em cadernos por áreas do conhecimento, produzida a partir de eixo-temático vinculado aos eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.	3,0
	Redação – produção de texto argumentativo a partir de um tema vinculado à atualidade e aos eixos transversais do Currículo em Movimento.	2,0
Organizados e definidos pelo corpo docente e equipe pedagógica		
50%	Estudo dirigido ou avaliações (questões mistas ou só discursivas – preferencialmente).	2,0
	Atividades variadas: trabalhos práticos (produções de texto), avaliação em pares, debates, trabalhos escritos, diário de bordo, fichamentos, rodas de conversa, seminários, peças teatrais etc.	2,0
	Atividades de rotina: realização das tarefas de casa, realização das tarefas propostas em sala de aula, participação das correções de atividades, comportamento.	1,0

- **Avaliação interdisciplinar**

O Currículo em Movimento do Distrito Federal orienta que a prática pedagógica em sala de aula seja contextualizada e vinculada à realidade sociocultural dos estudantes, tomados como sujeitos e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é de suma importância pensar a avaliação como instrumento pedagógico que compreenda não só esses indivíduos e suas singularidades, mas também o contexto sociocultural que o circunda.

A fim de viabilizar a construção ativa de conhecimentos produtivos para a atuação nesse contexto sociocultural, faz-se necessário trabalhar os objetos de aprendizagem (conteúdos) de forma que esses dialoguem entre si tanto em atividades do cotidiano escolar quanto nas avaliação da aprendizagem para possibilitar ao corpo discente a construção mais ampla, dinâmica e significativa desses saberes, de modo que possam apropriar-se deles para atuar em situações do dia a dia.

Nesse contexto, é importante buscar então práticas pedagógicas que favoreçam a interdisciplinaridade, isto é, estratégias que permitam que as disciplinas se relacionem, o que resultará na ampliação do repertório sociocultural (letramentos) dos estudantes, em detrimento do saber fragmentado. Em linhas gerais, é mister romper com o trabalho multidisciplinar nas escola, em que as disciplinas são trabalhadas de forma autônoma e sem comunicação alguma para dar lugar uma avaliação que integre mais os objetos das áreas do conhecimento, ou seja, a interdisciplinar.

A avaliação interdisciplinar consiste, portanto, numa estratégia avaliativa em que, por meio de eixos-temáticos, os componentes curriculares interagem entre si a partir de um tema-núcleo (eixo-temático), vinculado à atualidade e aos eixos transversais do Currículo em Movimento. O objetivo dessa avaliação é apreciar como se deu a construção ativa dos conhecimentos ao longo das aulas; avaliar alunos, professores e práticas pedagógicas; verificar as fragilidades e definir estratégias de intervenção para promoção das aprendizagens significativas.

No Centro de Ensino Fundamental 02, essa avaliação será organizada em cadernos de provas por áreas do conhecimento, com quantidade definida de questões, produzidos de forma dinâmica e colaborativa, tendo o texto como objeto de leitura, compreensão, análise e instrumento de aprendizagem.

- **Estrutura da avaliação**

Os cadernos de provas são organizados em áreas do conhecimento, com uma adaptação no caderno de humanas, em que se acrescentou o componente curricular Arte a fim de equiparar o quantitativo de questões por caderno.

Veja os componentes curriculares que compõem cada caderno bem como a

quantidade de questões:

Área do conhecimento	Componentes Curriculares	Quantidade de Questões	Total
Caderno de linguagens	Língua Portuguesa	10	30 questões
	Língua Inglesa	10	
	Educação Física	10	
Caderno de exatas	Matemática	15	30 questões
	Ciências	15	
Caderno de humanas	História	10	30 questões
	Geografia	10	
	Arte	10	

Independentemente do componente curricular, as questões da avaliação são elaboradas em nível interpretativo, envolvendo os conteúdos abordados ao longo das aulas, estabelecendo assim coerência com a prática pedagógica do professor. Além disso, se assemelham às atividades trabalhadas no cotidiano escolar, uma vez que não faz sentido algum utilizar questões distintas daquelas que fazem parte da vivência dos estudantes; do contrário, não há interação entre eles e a prova.

Cada questão apresenta quatro alternativas, contendo apenas uma resposta correta. Em avaliações para os 6º e 7º anos, solicita-se que os estudantes assinalem apenas a alternativa correta para cada questão a fim de não conduzi-los a equívocos; entretanto, nas provas para os 8º e 9º anos, pede-se que assinalem a alternativa correta ou incorreta, julgue proposições etc. As respostas dos alunos são indicadas em folha de respostas denominadas gabarito.

Considerando o caráter dessa avaliação, que informam uma série de fatores inerentes à aprendizagem dos estudantes e à prática pedagógica, as fragilidades identificadas não devem ser desprezadas ou abandonadas pelo professor, mas objetos de discussão em aulas posteriores a fim de amenizá-las e em coordenações pedagógicas a fim de aprimorar as ações docentes. Cabe salientar que o Currículo em Movimento garante aos estudantes o direito de aprendizagem; sendo, então, dever do corpo docente retomar esses conteúdos em que os aprendizes tiveram

dificuldades a fim de fazer as devidas intervenções para eliminá-las ou minimizá-las.

- **Redação**

A redação consiste na produção de texto de natureza argumentativa sobre tema específico relacionados ao tema-núcleo da avaliação interdisciplinar. Por meio desse instrumento, é possível avaliar como os estudantes têm construído o conhecimento e também de que forma o utilizam em situações problematizadoras.

A correção desse texto se dá por meio de espelho de correção específico, em que são avaliados questões relacionadas ao tema, gênero textual, coerência, coesão, norma-padrão da língua portuguesa e estética da produção textual.

- **Estudo dirigido**

O estudo dirigido é importante instrumento avaliativo, pois possibilita aos estudantes a consolidação dos conhecimentos construídos criticamente ao longo das aulas por meio de exercícios. Além disso, é bastante utilizado em atividades interventivas para retomada de conteúdos em que não obtiveram os resultados esperados.

- **Atividades diversificadas e atividades de rotina**

São atividades diversificadas e de rotina que ultrapassam a absorção de saberes e exploram diferentes habilidades dos estudantes - relações interpessoais, autonomia para desempenho de tarefas, resolução de situações-problema, oratória, retórica etc. Trata-se de instrumentos que possibilita aos aprendizes ampliação do repertório sociocultural e protagonismo no processo de ensino.

- **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos**

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), também são utilizados instrumentos

diversificados de avaliação, dentre eles, prova escrita, trabalhos em pares ou grupos e atividades de rotina. A depender das características da clientela, os resultados da avaliação diagnóstica e fatores socioculturais, os professores podem realizar outros tipos de atividades para enriquecer. Em linhas gerais, os instrumentos mais utilizados são:

Avaliação		
Percentual	Estratégias de avaliação	Pontuação
100%	Avaliação bimestral e/ou semestral conforme organização do professor.	3,0
	Estudo dirigido	2,0
	Atividades variadas: trabalhos práticos (produções de texto), avaliação em pares, debates, trabalhos escritos, diário de bordo, fichamentos, rodas de conversa, seminários, peças teatrais etc.	2,0
	Atividades de rotina: realização das tarefas de casa, realização das tarefas propostas em sala de aula, participação das correções de atividades, comportamento.	1,0

17 Formas de registros avaliativos:

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano) , os registros de acompanhamento e desenvolvimento dos alunos são realizados em documento próprio denominado Registro de Aprendizagem (Rav) em que constam informações inerentes aos avanços, dificuldades e/ou fragilidades dos estudantes considerando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotor. Além disso, outras informações importantes são realizadas no diário de classe, em informações complementares e intervenções didático-pedagógicas, se for o caso.

Nos anos finais (6º ao 9º ano), ainda não foi disponibilizado um relatório próprio da Secretaria de Educação. Contudo, o CEF 02 elabora relatórios de aprendizagens constando os objetivos de aprendizagem de cada estudante, suas fragilidades e conseqüentemente as intervenções a serem realizadas pela escola e

família. Esse documento é de suma importância para análise do desempenho dos estudantes já que são objeto de constante apreciação.

Na EJA, como a organização ainda é por seriação, os avanços dos estudantes são avaliados cuidadosamente pelo professor e, ao término do semestre, são indicadas notas numéricas para precisar o alcance ou não das habilidades. É importante destacar que a função dos instrumentos avaliativos não é classificar os estudantes, porquanto esses indicativos foram considerados positivamente para orientação do planejamento do professor e intervenções didático-pedagógicas.

16.5 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um colegiado de professores, de um mesmo grupo de alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Além dos professores, devem participar do Conselho de Classe, o Diretor ou seu representante, o Supervisor Pedagógico ou o Coordenador Pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso. Podem compor o Conselho de Classe, como membros eventuais, representante da equipe especializada de apoio à aprendizagem, representante do atendimento educacional especializado/sala de recursos, pais ou responsáveis, e outras pessoas cuja participação se julgar necessária.

O Conselho de Classe pode ser participativo com a presença de todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como dos pais ou responsáveis.

Compete ao Conselho de Classe:

- I - acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;
- II - analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação formativa, contínua e cumulativa do seu desempenho;
- III - propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;
- IV - definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;
- V - sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem

dificuldades;

VI - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;

VII - deliberar sobre casos de aprovação e reprovação de estudos;

VIII - analisar, discutir e refletir sobre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação.

Nessa instituição, o conselho de classe se reúne bimestramente para tratar ponderações sobre os avanços e fragilidades das turmas, de modo geral, ou de alunos e também ou em caráter excepcional.

18. PAPÉIS DE ATUAÇÃO

18.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Dentre as atribuições do pedagogo constam a participação das coordenações pedagógicas locais e dos conselhos de classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes; e acompanhamento da prática pedagógica dos professores.

18.2 – Orientação Educacional

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

No momento, no Centro do Ensino Fundamental 02 de Brazlândia, não há oferta desse serviço por falta de profissional para essa função.

18.3 – Atendimento Educacional Especializado

Nessa insituição, há sala de recursos multifuncionais, em que são atendidos alunos com neccessidades educacionais especiais. Nesse espaço, há materiais didáticos diversificados, equipamentos para realização de trabalhos pedagógicos com estudantes que demandam desse tipo de atendimento, além de profissional com formação específica.

Os atendimentos acontecem em turno contrário ao que os educandos estudam, com conteúdo paralelo ou que seja pré-requisito ao ensinado pelos professoresregentes, na sala de aula inclusiva.

18.4 - Profissionais de apoio escolar: monitores, educadores sociais voluntários e jovem candango

Além da direção e coordenação, atuam nessa unidade escolar monitores, educadores sociais voluntários e jovens candango.

Os monitores e educadores sociais voluntários atuam no suporte a alunos com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), auxiliando-os em atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização. Já os jovens candangos dão suporte em atividades mais burocráticas na secretaria da escola.

18.5. Profissional readaptado

No CEF 02, o servidor readaptado auxiliam a coordenação pedagógica no desempenho de funções sendo respeitadas as limitações: organização de materiais, suporte ao professor em atividades peddagógicas, organização de arquivos e documentos e suporte ao aluno, quando necessário. Vale destacar que essas atribuições são definidas tendo como parâmetro as limitações do servidor.

18.6. Biblioteca

A biblioteca da escola possui varias obras literárias clássicas e contemporâneas, além de periódicos científicos e gibis. Esse espaço é amplamente explorado por alunos e professores, que consideram o livro didático fonte de conhecimento e também lazer. Segundo relatos de alunos, é um lugar que possibilita viajar o mundo sem sair do lugar.

Nessa escola não há profissional responsável pela organização, empréstimo e recebimento dos livros. Esse trabalho é desenvolvido pela equipe pedagógica da escola.

18.7. Coordenação Pedagógica

À luz do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didática. É, pois, um valioso momento para que os professores planejem aulas, elaborarem atividades, discutir questões relacionadas ao professor de ensino aprendizagem e também de formação continuada, tendo em vista a promoção de educação de qualidade.

As atividades desenvolvidas durante a coordenação pedagógica ficam a cargo da equipe pedagógica da escola, que devem acompanhar todo o processo de planejamento e fazer cumprir as disposições previstas em lei e nesse projeto político pedagógico.

18.8. Papel e atuação do coordenador pedagógico

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, são atribuições do coordenador pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O coordenador pedagógico, então, é peça fundamental para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola, pois é um co-ordenador de práticas pedagógicas e, articulado à direção, atua diretamente com o professor tendo em vista o alcance do objetivo estruturante do Currículo em Movimento: as aprendizagens.

18.9. Desenvolvimento da coordenação pedagógica

Conforme orientação de portaria específica, as coordenações pedagógicas na escola ocorrem em turno contratário ao de regência do professor conforme a seguinte organização:

TABELA DE COORDENAÇÃO					
Anos iniciais					
VESPERTINO: 13h30 a 16h30					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Ensino Fundamental Anos iniciais	CPI	Coordenação	Coordenação coletiva	Coordenação	CPI
	-	13h30 a 16h30	13h30 a 16h30	13h30 a 16h30	-

TABELA DE COORDENAÇÃO					
MATUTINO: 9h a 12h/ VESPERTINO: 13h30 a 16h30					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Ensino Fundamental	Todos os servidores CMPDF	Matemática Ciências	Todos os servidores CMPDF	Artes, Educação Física, LEM - Língua Inglesa e	Geografia História

Anos Finais				Língua Portuguesa	
Observações: tabela para professores 40h, os de 20h coordenam no mesmo turno em que trabalham, sendo 3 dias de regência, 1 de coordenação na escola e 1 de CPI.					

19.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A coordenação pedagógica é também espaço para formação continuada dos professores e demais profissionais da educação. Por essa razão, o Centro de Ensino Fundamental 03 realiza, ao longo do ano letivo, às quartas-feiras, cursos e formações que visam à atualização dos conhecimentos dos professores, aperfeiçoamento da prática do docente e contato com novas metodologias que, relacionadas aos avanços tecnológicos, resultam em aulas mais dinâmicas, produtivas e interessantes para os alunos.

Essas formações são ministradas tanto pelos integrantes da equipe pedagógica da escola quanto por profissionais externos que são convidados para esse fim como, por exemplo, os coordenadores intermediários da CRE de Brazlândia e outros profissionais de referência em temas educacionais.

19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19.1. Permanência e êxito escolar dos estudantes

Hodiernamente, o maior desafio das instituições educacionais é o combate à evasão escolar, cujos índices têm crescido disparadamente em todo o país. Como estratégia para minimizar esse problema, o CEF 02 realiza projetos que envolvem os alunos em atividades pedagógicas que lhes são interessantes, atrativas e criar um ambiente agradável, saudável e prazeroso para que se sintam à vontade para aprender e interagir uns com os outros. Além disso, utiliza de ferramentas tecnológicas que possibilitam a realização de aulas dinâmicas e interativas.

Por meio dessas ações, pretende-se proporcionar ao corpo discente condições propícias para seu desenvolvimento enquanto estudante e pessoa. Para esse fim, todo o planejamento é pensado de modo a conduzi-lo ao sucesso escolar.

19.2. Recomposição das Aprendizagens

A sociedade ainda vive os efeitos negativos da pandemia Covid-19, principalmente, no que diz respeito à educação escolar, que foi profundamente marcada pelas medidas restritivas desse período. Em decorrência disso, a escola tem de pensar em um planejamento que compreenda as necessidades de aprendizagem dos estudantes de modo a garantir a recomposição das aprendizagens.

Por essa razão, a organização curricular dessa instituição de ensino foi produzida de modo a retomar conteúdos abordados no ano letivo anterior com o objetivo de garantir ao corpo discente o acesso a esses conhecimentos que são pré-requisito para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do ano vigente. Além da abordagem em sala de aula, os alunos que apresentem alguma defasagem são convocadas para participar dos projetos interventivos desenvolvidos na escola, o que resultou positivamente, uma vez que as fragilidades dos estudantes vem sendo amenizadas.

19.3 - Implementação da Cultura de Paz

A violência tem se alastrado assustadoramente na sociedade vigente atingindo, inclusive, as escolas da rede pública de ensino. Com o objetivo de minimizar os índices de violência nas escolas, a Secretaria de Educação do Distrito Federal implantou a Cultura de Paz.

A fim de materializar essa cultura, a escola realiza Gincana de Cultura de Paz, no primeiro semestre do ano letivo, mas as práticas pedagógicas não se limitam apenas a esse intervalo de tempo, compreendendo assim todo o período letivo.

Abaixo, tabela com as ações desenvolvidas:

Data	Ação
11/03	Apresentação do projeto “Cultura de Paz” e roda de conversa sobre o papel da escola na promoção da Cultura de Paz.
18/03	Coordenação coletiva temática: conversa com o professor sobre a implementação da Cultura de Paz, os papéis da escola e a importância da atuação do professor nesse contexto. Sensibilização e encorajamento docente.

25/03	Roda de conversa em sala de aula sobre a disseminação da violência na sociedade e nas escolas: causas e consequências.
08/04	Análise de vídeos que retratam situações de violência nas escolas – observação de comportamentos, ações e reações.
22/04	Coordenação coletiva envolvendo direção, coordenação e professores para tratar da realidade escolar e definir ações de combate a violência.
24/05	Reunião para conversar sobre o papel do representante, realização SOE e Coordenadora Pedagógica.
06/05	Roda de conversa para repasse de orientações sobre violência sexual e quais os perigos nas redes sociais, em sala de aula.
27/05	Momento de escuta ativa e sensível para ouvir relatos dos alunos e também para levantamento de dados e definir ações.
1º/06	Inscrição dos estudantes na gincana Cultura de Paz e início das atividades.
02/06	Formação de equipes.
03 a 06/06	Organização das equipes (reuniões entre os grupos) para produzirem o grito de “paz”.
07/06	Reunião de todas as equipes na quadra para apresentação do grito de paz.
10 a 28/06	Realização de provas.
1º a 03/07	Apurações.
05/07	Culminância da Gincana.
Observação: As datas com eventos e ações ainda não realizadas podem sofrer alterações.	

19.4 – Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria

17 Conservação e Limpeza

Nessa instituição, o serviço de limpeza é realizado por empresa terceirizada,

cujos funcionários atuam de forma a manter os espaços e móveis sempre limpos e conservados. O desenvolvimento do trabalho desempenhado é supervisionado por profissional competente da empresa e também pela direção da escola e integrantes do conselho escolar.

Orientações sobre a conservação do patrimônio público bem como prestação de serviço de qualidade são prestadas, sempre que necessário, com o objetivo de conscientizar, não só os profissionais de atuação dessa atividade essencial, mas a todos que usufruem desse espaço.

18 Vigilância e Portaria

Essa escola conta com 04 vigilantes terceirizados, que trabalham em regime de escala, de modo que, em todos os turnos, haja esse responsável para exercício da função. Destaca-se que são esses profissionais responsáveis por zelar pela conservação do patrimônio da escola e comunicar à direção qualquer tipo de eventualidade para que as devidas providências sejam tomadas.

Orientações e instruções sobre relacionamento interpessoal com servidores, pais, alunos ou qualquer cidadão que se dirija a escola são prestadas, sempre que necessário, com o objetivo de conscientizar, não só os profissionais de atuação dessa atividade essencial, mas a todos que usufruem desse espaço.

19 Serviços de apoio e monitoria

Essa instituição conta com o suporte de 02 monitoras de carreira e 14 educadores sociais voluntários que atuam no suporte a alunos com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), auxiliando-os em atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização.

A atuação desses profissionais é de suma importância, porquanto, no exercício de suas funções, também contribuem para o desenvolvimento dos educandos em todos os aspectos, uma vez que a educação não consiste apenas na aquisição de saberes, mas adoção de práticas habituais oriundas da construção ativa e significativa do conhecimento.

20. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Em relação à concepção de processo educativo que se realiza numa Instituição Educacional cujo modo de organização e funcionamento está definido a partir do critério de construção de um novo tipo de espaço educacional, observou-se que as organizações administrativa e pedagógica devem seguir juntas para que a escola tenha bons resultados. Sendo assim, percebeu-se que:

- a. Processo administrativo é necessariamente também pedagógico e vice-versa;
- b. Pessoal administrativo também exerce papel educativo no funcionamento da escola;
- c. Exercício de funções e a execução de tarefas burocráticas estão integradas à concepção da escola como espaço permanente de construção da ação educativa realizada pelo educador coletivo.

Dessa forma, para organização e funcionamento da escola, é necessário pensar sobre a áreas de atuação da direção da escola e mecanismos de acompanhamento e participação de pessoas nessa atividade.

20.1 – Gestão Pedagógica

A equipe de **gestão pedagógica** tem como principal função atender e apoiar ao grupo docente desta escola e ao grupo de alunos. Entre as atividades desenvolvidas por esta equipe destaca-se: empréstimo de livros, tomada da leitura individual, confecção de gráficos que apresentem a evolução pedagógica de toda a escola, confecção de lembranças para comemorar o aniversário dos servidores, entre outras atividades.

Outro ponto a ser destacado nesta Proposta Pedagógica são os momentos de coordenação dos educadores, onde são desenvolvidas atividades de cunho pedagógico. Os dias de coordenação são destinados à: Coordenação Coletiva, Reforço Escolar, Aperfeiçoamento em cursos, Coordenação Individual, Grupo de Estudos e Coordenação Externa na qual o professor realiza atividades fora do ambiente escolar tais como: Correção de caderno, Pesquisa via internet, elaboração de relatórios, confecção de materiais, entre outras atividades.

20.2 - Gestão de resultados educacionais

A gestão de resultados educacionais se fundamenta na exigência de acompanhamento de ações pedagógicas e apreciação dos resultados obtidos ao longo do processo de ensino aprendizagem, tendo em vista a melhora da qualidade da educação ofertada. Para isso, são considerados os dados obtidos tanto nas avaliações em larga escala quanto nas internas. Esses indicadores são cuidadosamente apreciados pela equipe pedagógica e demais envolvidos no processo de ensino a fim de traçar percursos que interfiram positivamente no processo educativo e garantam a recomposição das aprendizagens.

Participam dessa atividade, direção, coordenação, corpo docente e integrantes da comunidade escolar que, juntos, analisam dados e contexto educacional com o objetivo minimizar fragilidades, fazer as devidas intervenções e buscar meios para intensificar a qualidade da educação.

20.3 – Gestão participativa:

A equipe escolar realiza um trabalho de forma participativa, buscando a interação entre as áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer ensino de qualidade, atendendo às necessidades dos estudantes e para a melhoria e o bom andamento das áreas administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino oferecido e o atendimento das expectativas da comunidade escolar, essa instituição de ensino, apresenta em seu calendário atividades como: reuniões pedagógicas (ocorrem semanalmente), conselho de classe (ocorrem bimestralmente), desenvolvimento e culminância de projetos com a participação da comunidade escolar, entre outras atividades.

20.4 - Gestão de Pessoas

O Centro de Ensino Fundamental 02 dispõe de uma estrutura composta de profissionais experientes e estimulados na busca de novos

conhecimentos. A escola conta com o apoio dos seguintes profissionais:

- ❖ **Diretora e Vice-diretora:** Responsáveis por conhecer e dinamizar a estrutura organizacional da escola tendo como atribuições básicas: participar e coordenar a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da Escola; responsabilizar-se pela organização e funcionamento da escola entre outras atribuições; Além destas atribuições por não termos supervisor pedagógico cabe a equipe gestora juntamente com os coordenadores acompanhar os projetos da Proposta Pedagógica voltados para o Ensino Fundamental de 9 anos, EJA Interventiva (1º e 2º Segmentos), Classe especial (TEA) e EJA (1º e 2º Segmentos – noturno). Acompanhar projetos externos como as Olimpíadas de Matemática, Projetos Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho dos coordenadores para acompanhar a execução e culminância dos projetos, estando ligados diretamente ao professor, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais.

Responsável por assessorar individual e coletivamente o corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno;

- ❖ **Supervisor pedagógico – Turno diurno:** atende aos projetos implantados na Proposta Pedagógica voltados para o ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos Interventivas em todos os segmentos, e os Projetos Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho dos professores regentes, orientando e acompanhando a execução e culminância dos projetos, atendendo às suas necessidades prioritário-emergenciais. Além disso, é responsável por assessorar individual e coletivamente os coordenadores e corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno.
- ❖ **Supervisor pedagógico – Turno Noturno:** atende aos projetos implantados na Proposta Pedagógica voltados para Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º Segmentos em todos os segmentos, e os Projetos

Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho dos professores regentes, orientando e acompanhando a execução e culminância dos projetos, atendendo às suas necessidades prioritário-emergenciais. Além disso, é responsável por assessorar individual e coletivamente os coordenadores e corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno.

- ❖ **Supervisora administrativa:** cabe a organização burocrática da escola, exercendo as seguintes funções: folha de ponto, merenda escolar, equipe de limpeza e vigilância.
- ❖ **Chefe de Secretaria:** responsável por realizar matrículas, protocolar documentos, organizar e manter atualizada a escrituração escolar e o arquivo, entre outras;
- ❖ **Pedagoga:** Responsável por realizar as seguintes funções: orientação aos professores e coordenadores pedagógicos envolvido no processo de ensino e de aprendizagem acerca da utilização de estratégias e metodologias específicas de atendimento aos alunos, por meio de oficinas, reuniões, encontros pedagógicos e estudo de caso; a elaboração de programas de intervenção psicopedagógica, utilizando-se de recursos lúdicos pedagógicos, visando a ampliação da capacidade de expressão criativa do pensamento e do desenvolvimento de atividades que promovam a aquisição das habilidades dos alunos e o desenvolvimento de atividades de formação continuada de intervenção metodológica junto aos professores.
- ❖ **Orientadora Educacional:** responsável por acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes. Promover ações coletivas com temas específicos. Realizar encaminhamentos ao Conselho quando necessário.
- ❖ **Monitor:** responsável por acompanhar estudantes com necessidades especiais ao comer, ir ao banheiro, escovar os dentes.
- ❖ **Coordenadores locais:** responsáveis por assessorar individual e

coletivamente o corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno; para acompanhar a execução e culminância dos projetos, estando ligados diretamente a supervisor pedagógica que lhe dará suporte e ao professor, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais.

- ❖ **Corpo Docente:** responsável por planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo numa perspectiva coletiva e integradora; identificar educandos que apresentem dificuldades no processo educativo e, a partir disso planejar e executar projetos que garantam novas oportunidades de aprendizagem; participar da elaboração Proposta Política Pedagógica.

- ❖ **Professor da Sala de Recursos Generalistas:** deve atuar como docentes, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado; atuar de forma colaborativa como professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo; promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores para que a Proposta Pedagógica da I.E. se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva; responsabilizar-se pela garantia da realização as adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

- ❖ **Merendeiras:** responsáveis por preparar e cozinhar alimentos e responsabiliza-se pela cozinha e conservação dos alimentos.
- ❖ **Auxiliares de limpeza:** responsável por zelar pela conservação e limpeza da escola; executar a limpeza de todas as dependências, móveis, utensílios e equipamentos; verificar, diariamente, as condições de ordem e higiene de todas as dependências da escola.
- ❖ **Vigilantes:** responsável por zelar pela conservação do patrimônio da escola; comunicar a Direção às irregularidades ocorridas; estar na escola no período noturno e nos finais de semana.

20. 5 - Gestão financeira

A gestão dos recursos financeiros da escola são de responsabilidade do diretor da escola, sob supervisão do Conselho Escolar, cuja função é consultiva, deliberativa e fiscalizadora.

20 Caixa Escolar

É uma entidade legalmente constituída pela comunidade escolar sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais e das CREs – Coordenação Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08. A existência desta entidade é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

21 Recursos financeiros externos:

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sido atendido pelos seguintes Programas: PDAF e PDDE.

22 Metas para a gestão dos recursos financeiros (PDAF):

- Realização de estruturação predial;
- Aquisição de materiais pedagógicos.

23 Metas para a gestão dos recursos financeiros (PDDE):

- Promover os projetos Pedagógicos da Escola;
- Aquisição de materiais pedagógicos.

20.5 - Gestão Administrativa

As funções são pré-estabelecidas entre os componentes da equipe gestora. Cabe ao diretor a administração da execução dos projetos aqui citados, além da parte burocrática da I.E. É importante observar que em relação à Gestão Financeira – PDAF e PDDE– a decisão do investimento sobre as verbas recebidas caberá a equipe escolar (direção, professores, auxiliares da educação, orientadores educacionais), juntamente com o Conselho Escolar.

A equipe gestora desta escola procura incentivar a equipe de professores e demais funcionários a participarem de cursos de capacitação, buscando um crescimento pessoal e profissional.

22. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.

Considerando que o PPP é um projeto que visa a ações a serem realizadas ao longo do período de vigência (ano letivo, é imprescindível acompanhar a efetivação dessas ações bem como os resultados alcançados. Nesse contexto, a avaliação do todo se faz necessária, pois, por meio disso, é possível traçar novos percursos que visem atingir a materialização das metas e objetivos previstos.

21.1 - Avaliação Coletiva

Periodicamente, são realizadas reuniões coletivas quinzenais durante as coordenações realizadas às quartas-feiras para fins de avaliação, em grupo, das

ações realizadas ao longo dos bimestres a fim de (re)orientar as ações futuras para cumprimento do disposto nesse projeto político pedagógico. Todas as deliberações são em comum acordo com os profissionais da educação e comunidade escolar.

21.2 - Periodicidade

As reuniões coletivas para avaliação das ações realizadas, os resultados dessas e a (re)definição do percurso formativo que melhor atende a essa proposta pedagógica são realizadas quinzenalmente ou em situações excepcionais conforme necessidade da escola. Considerando a natureza política e democrática do processo educativo, são criadas condições para participação de todos os envolvidos, de modo ofertar educação de qualidade, o mais coesa e coerente possível com a realidade sociocultural dos estudantes e com essa proposta pedagógica.

22.3 - Procedimentos/instrumentos

Nessas reuniões, são apresentados os resultados das ações pedagógicas e as fragilidades verificadas. Além das proposições de cada profissional, estudante ou responsável, são aplicados questionários, inquéritos, entrevistas, que serão utilizados para avaliação das estratégias e (re)orientação de práticas.

22.4 – Registros

Todas as ponderações, sugestões e críticas apresentadas pelos participantes são lavradas em ata para fins de registro. Dessa forma, ao longo do percurso de atuação para execução das propostas desse projeto político pedagógico sejam utilizados para subsidiar qualquer tipo de atuação, investimento e próximos projetos a serem realizados pela instituição de ensino.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).*

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino de 1ª a 4ª série.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CEB n. 4 de janeiro de 1998.* Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora:

Conselheira Regina Alcântara de Assis.

Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>> .

_____. *Resolução CEB n.2 de 7 de abril de 1998:* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/resolução.shtm>.

_____. *Resolução CEB n.3 de 26 de junho de 1998.* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/resolução.shtm>> .

_____. Ensino Fundamental séries iniciais e séries finais, Educação de Jovens e Adultos. *Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.* 2002.

_____. *Proposta Pedagógica do Programa CTC.* Ciências em Foco. Cadernos de Formação. Editora Sangari Brasil.

_____. Versão Preliminar. *Currículo do Ensino Fundamental.* Anos Iniciais. Brasília. 2008.

_____. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Proposta Pedagógica.* 2008.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo

paraas Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014c. DISTRITO FEDERAL.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo paraas Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014

Ministério da Educação e Desporto-Secretaria de Educação - Especial
Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1999.

Declaração de Salamanca Linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: MAS/CORDE, 1994.

MRENCH, Leny Magalhães (Universidade de São Paulo)-A Educação Especial no Brasil.

SASSAKI, R.K. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro; WVA, 1997 Revista nova escola.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Ed. Paz e Terra Rio de Janeiro, 1987. Rena, B. C. C. L. **Projeto Adolescente Cidadão: as oficinas como estratégia de intervenção com grupos de adolescentes**. VI CONGRESSO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. Salvador, 2003.

Foucault, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles, A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. Ed. IBPEX dialógica, 2011.

24. Apêndices

24 Coordenação Pedagógica

<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02</p>
<p>Coordenação Pedagógica</p>
<p>Plano de Ação</p>
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">25 Fazer da coordenação pedagógica espaço de debate e discussões sobre o fazer pedagógico, questões disciplinares, compartilhamento de experiências;26 Desenvolver ações conjuntas para enfrentamento de problemas do cotidiano;27 Planejar planos de curso, de aula e projetos interdisciplinares a serem executados durante o bimestre ou ano letivo;28 Discutir práticas de ensino, estratégias de avaliação e também intervenções didático-pedagógicas para os estudantes que demandam desse suporte;29 Acompanhar o processo de planejamento de aulas dos professores;30 Proporcionar espaço de formação continuada para o corpo docente a fim de ampliar seus conhecimentos e práticas pedagógicas;31 Realizar reuniões com temas relevantes oriundos da realidade da escola – violência, bullying, assédio moral e/ou sexual etc.;32 Realizar reuniões periódicas para tratar de questões relacionadas às especificidades de cada turma;33 Incentivar o corpo docente a utilizarem recursos multimidiáticos durante as aulas.

Metas:

- Inserir práticas pedagógicas coerentes com a evolução tecnológica da sociedade vigente;
- Proporcionar práticas pedagógicas dinâmicas e construtivas tendo em vista a formação integral dos estudantes;
- Garantir a formação continuada dos professores tendo em vista o aprimoramento das práticas docentes e atualização de conhecimentos;
- Construir espaço cooperativo entre os professores, em que compartilhem experiências, vivências e práticas de ensino.

Ações:

- 34 Organização de espaço tempo para realização da coordenação pedagógica;
- 35 Preparação de materiais pedagógicos para desenvolvimento dos momentos de planejamento coletivos e individuais;
- 36 Reuniões semanais às quartas-feiras para tratar do cotidiano escolar, do planejamento de aulas e estratégias interventivas;
- 37 Realização de formações continuadas sobre aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, estratégias avaliativas, elaboração de avaliações e demais atividades, e transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais, estratégias interventivas, elaboração de relatórios etc.

Avaliação das ações:

As ações da equipe pedagógica são constantemente avaliadas pelo grupo de professores, gestora da escola e coordenação pedagógica a fim de apreciar os resultados dessas práticas a fim de aprimorá-las e (re)definir o percurso.

Responsáveis:

Os responsáveis pela realização da coordenação pedagógica são os integrantes da equipe gestora e os coordenadores pedagógicos, que são responsáveis pela preparação dos recursos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas.

Cronograma:**Anos iniciais:**

- Terça: coordenação individual e/ou em grupo/pares;
- Quarta-feira: coordenação coletiva;
- Quinta-feira: coordenação individual e/ou em grupo/pares.

Anos finais:

- Segunda-feira: Coordenação coletiva;
- Terça-feira: coordenação individual e/ou em pares – grupo de exatas e ciências;
- Quarta-feira: coordenação coletiva e formação continuada;
- Quinta-feira: coordenação individual e/ou em pares – grupo de linguagens;
- Sexta-feira: coordenação individual e/ou pares – grupo de humanas.

Observação: organização para professores 40h, os de 20h coordenam no mesmo turno em que trabalham, sendo 3 dias de regência, 1 de coordenação na escola e 1 de CPI.

Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado

CRE: BRAZLÂNDIA					
Unidade Escolar: CEF 02 DE BRAZLÂNDIA				Telefone:	
Professor(a) da Sala de Recursos: VANDO DA SILVA OLIVEIRA				Matrícula: 223827-6	
Turno(s) de atendimento: MATUTINO/VESPERTINO					
Objetivos/Metas	Estratégias	Público	Responsáveis e Parcerias	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> - Formatar um banco de dados online (Google Drive) contendo o nome, telefone, curso, turma, turno e relatório médico de todos os estudantes atendidos pela Sala de Recursos. - Criar arquivos individuais de cada ENEE. Elaborar a grade horária de atendimento. - Realizar o atendimento dos ENEE's. - Ofertar o AEE na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos) 	<p>Utilizar Internet e o Google na criação dos drives, disponibilizando o acesso aos professores regentes, Coordenação. Apoiar, sugerir e ajudar na elaboração de propostas didáticas, avaliações e atividades para cada estudante especial.</p> <p>- Reunião em individual com cada professor.</p> <p style="padding-left: 20px;">- Participação nas coletivas e nas individuais, visando o apoio e progresso dos professores regentes.</p>	<p>Professor da Sala de Recursos, professores regentes e equipe gestora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, Professores da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador 	<p>Ano Letivo</p>	<p>Mensal, Bimestral, semestral. <i>Os feed backs</i> poderão ser diariamente.</p>

<p>- Oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores e pais/responsáveis dos alunos das Classes Comuns Inclusivas em que os estudantes atendidos pela Sala de Recursos estejam regularmente matriculados.</p>	<p>- Orientar a partir de reuniões ao longo do ano os professores e pais/responsáveis sobre o trabalho, recursos pedagógicos e acessibilidade utilizados pelo estudante.</p>	<p>- Todos os professores e pais dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.</p>	<p>- Equipe gestora, Professores da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), profissionais da Carreira Assistência, pais/responsáveis e comunidade escolar.</p>	<p>- Durante o ano letivo de 2024, nas Coordenações Coletivas e Reuniões.</p>	<p>- Por meio da escuta sensível dos professores e pais/responsáveis durante as reuniões, encontros e coordenações.</p>
<p>- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia de orientação na realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante público-alvo da Educação Especial.</p>	<p>- Conscientizar os professores quanto à importância do preenchimento do formulário de Adequação Curricular. - Orientar os professores sobre a implementação e seus ajustes bimestrais</p>	<p>- Todos os professores dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados</p>	<p>- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, professores, Coordenador, secretaria escolar, pais/responsáveis.</p>	<p>- Todo o ano letivo de 2024.</p>	<p>- Por meio da leitura dos formulários entregues pelos professores e acompanhamento dos avanços dos estudantes relatados em Conselho de Classe Bimestral.</p>
<p>- Participar dos Conselhos de Classe compartilhando informações e ações pedagógicas.</p>	<p>- Orientar e partilhar ideias e ações com os professores regentes nos conselhos ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Gestores, coordenadores, todos os professores dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.</p>	<p>- Equipe gestora, Professores da Sala de Recursos, professores, Coordenadores.</p>	<p>- Todo o ano letivo de 2024.</p>	<p>- A partir de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.</p>

- Participar da organização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais e Dia Nacional das Lutas das Pessoas com Deficiências.	- Participar na construção de ideias e ações com os professores, coordenadores, ESV, gestores para a realização do que foi proposto em conjunto.	- Todos os membros da Unidade Escolar e a comunidade escolar.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), , profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- No primeiro semestre nos dias 04/03/24 a 08/03/24 e no segundo semestre no dia 21/09/24.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Sensibilizar os estudantes, professores e toda a escola no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação	- Utilização de histórias, músicas e vídeos relacionados à valorização das diversidades, bem como a viabilização de jogos e brincadeiras	- Servidores da Unidade Escolar e a Comunidade escolar envolvida.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.	- Organizar a dinâmica dos atendimentos ofertados com base nas dificuldades e potencialidades dos estudantes público-alvo	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos com deficiência.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
Elaborar o cronograma de atendimento semanal dos estudantes acompanhados pela Sala de Recursos.	Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na Sala de Recursos Multifuncionais.	- Estudantes atendidos, pais e/ou responsáveis professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos com deficiência.	- Todo o ano letivo de 2024.	- A partir da frequência e participação dos estudantes nos atendimentos ofertados.
- Estimular o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros.	- Trabalhar na adequação de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes.	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos deficientes.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.

<p>-Realizar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos com o intuito de facilitar a compreensão dos conteúdos referentes ao curso que está matriculado buscando fortalecer suas potencialidades e minimizar as fragilidades.</p> <p>- Utilizar sites de lógicas e de jogos com viés de lógica, estratégica e raciocínio organizativo e matemático.</p> <p>- Utilizar materiais concretos e recicláveis na criação de objetos geométrico, 3D e de funcionamento coordenado.</p> <p>- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes da Sala de Recursos ao decorrer do ano letivo.</p>	<p>Através de jogos didáticos físicos, virtuais, como de estratégias, buscar o melhor aproveitamento do raciocínio dos estudantes para que este possa aplicar nas atividades de sala.</p> <p>Também através das interações entre alunos atendidos e professor, buscar a melhorar a socialização, por meio das atividades propostas.</p> <p>- Identificar e elaborar planos de atendimento aos novos estudantes.</p>	<p>Estudantes da Sala de Recursos</p>	<p>Professor da Sala de \recursos</p>	<p>bimestralmente</p>	<p>- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.</p>
--	---	---------------------------------------	---------------------------------------	-----------------------	--

